

UNIVERSIDADE DE UBERABA - Uniube
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA

KARINA BARBOSA DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERLÂNDIA - MG**

UBERLÂNDIA/MG

2024

KARINA BARBOSA DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERLÂNDIA - MG**

Dissertação/produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

UBERLÂNDIA/MG

2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

S59m Santos, Karina Barbosa dos.
A música como recurso metodológico para o ensino de educação física em uma escola pública de Uberlândia-MG / Karina Barbosa dos Santos. – Uberlândia (MG), 2024.
123 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Educação Básica: Fundamentos e Planejamento.

Orientador: Prof. Dr. Eloy Alves Filho.

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Ambiente escolar. 3. Música. 4. Música na educação física. 5. Currículos. I. Alves Filho, Eloy. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III. Título.

CDD 796.077

KARINA BARBOSA DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERLÂNDIA – MG**

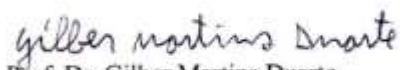
Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 25/07/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eloy Alves Filho (Orientador)
Universidade de Uberaba – UNIUBE



Prof. Dr. Gilber Martins Duarte
Secretaria Estadual de Educação de
Minas Gerais – SEE/MG



Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Universidade de Uberaba – UNIUBE

Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE N° 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.

Aos meus pais, José Rubens e Maria da Graça;
ao meu esposo André Luiz e aos meus filhos
Yuri Gervásio e Kamila Cardoso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus: “...porque Ele faz infinitamente mais do que pedimos, do que pensamos” (Ton Carfi, *Infinitamente Mais*, 2019);

Agradeço aos familiares pelo apoio e pelo incentivo constantes. Esse agradecimento é direcionado, principalmente, ao meu esposo, André Luiz Cardoso, pela compreensão, por assumir os nossos jantares e por se responsabilizar pelas crianças, enquanto precisei me dedicar ao estudo;

Agradeço também, ao meu companheiro de escrita, o gentil e paciente professor doutor Eloy Alves Filho, meu orientador nesse trabalho de pesquisa, por ter me ensinado: além da pesquisa e da escrita, a arte da humildade, da perseverança, das palavras firmes e afetuosas. Expresso o reconhecimento por compor comigo essa história;

Agradeço ao meu colega de trabalho e atual gestor da Escola Estadual Teotônio Vilela, David Gonçalves Borges que, gentilmente, se colocou à disposição para me auxiliar nessa pesquisa, sem ao menos questionar o que eu estava planejando. Sou grata, pela confiança e pelo apoio dispensados a esse projeto;

Agradeço também à colega, Marilza Aparecida Alves, secretária escolar, lotada na Escola Estadual Teotônio Vilela, por ter sempre me atendido com sorriso no rosto e com disposição para colaborar com a formação do banco de dados, referente às análises empreendidas para a condução dessa investigação. O lugar de pesquisadora permite-me compreender a complexidade do trabalho desenvolvido por outros profissionais da escola. Assim, reconheço e expresso gratidão pela paciência e pelo carinho com que sempre fui recebida e atendida no setor da secretaria escolar;

Expresso agradecimentos também ao Governo do Estado de Minas Gerais, pela oportunidade de realizar o curso de Pós-Graduação e de redigir essa dissertação, no contexto do Projeto Trilhas de Futuro;

Por último, mas não menos importante, agradeço à Uniube, especialmente ao corpo docente, pela receptividade e pela leveza na condução do processo de ensino e de aprendizado que, culminou com a efetivação desse trabalho de pesquisa.

Resumo

O presente estudo aborda a importância da integração da música como recurso metodológico, nas aulas de Educação Física, em uma escola pública da cidade de Uberlândia (MG). Essa investigação faz parte da linha de pesquisa Educação Básica: Fundamentos e Planejamento do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE, Mestrado Profissional em Formação Docente para Educação Básica da Universidade de Uberaba – Uniube, vinculada ao Governo do Estado de Minas Gerais, no âmbito do Projeto Trilhas de Futuro Educadores. O objetivo geral é explorar as possibilidades de integração da música, no ensino de Educação Física Escolar, para melhorar a motivação no processo de ensino-aprendizagem, desenvolver a sensibilidade musical e motora dos alunos e promover uma educação antirracista. Trata-se de uma pesquisa que envolve análise bibliográfica, documental e estudo de caso, ancorada na abordagem da pesquisa qualitativa. As fontes de estudo incluem a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. A coleta de dados foi realizada por meio de observações, na escola estudada, anotações nos arquivos da pesquisadora, leituras de livros, de artigos científicos, de teses e de dissertações, além do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O referencial teórico se apoia em Braga; De Oliveira (2009), que investigaram a visão dos professores de Educação Física, a respeito da utilização da música, como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, nas aulas de Educação Física, em ambiente escolar; Carneiro (2019), que refletiu sobre as possibilidades de integração entre a Educação Física e a música; e Camargo (2020), que discutiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e levantou leis e documentos atualizados, necessários para a compreensão e a aplicação do documento principal em estudo. A pesquisa evidenciou que a diversificação dos conteúdos e a inclusão de práticas culturais variadas podem enriquecer, significativamente, a experiência educacional dos alunos, promovendo, não apenas o desenvolvimento físico, mas também a consciência cultural, social e emocional. Como produto desse trabalho foi criada uma Sequência Didática e Instrucional, com o intuito de auxiliar os professores de Educação Física a utilizarem músicas, em suas aulas, no ambiente escolar, de modo a promover a ampliação da experimentação corporal e cultural dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Música; Integração Curricular; Sequência Didática.

ABSTRACT

The present study addresses the importance of integrating music as a methodological resource in Physical Education classes in a public school in Uberlândia, MG. This investigation is part of the research line Basic Education: Fundamentals and Planning of the Professional Postgraduate Program in Education – PPGEB, Professional Master's Degree in Teacher Training for Basic Education at the University of Uberaba – Uniube, linked to the Government of the State of Minas Gerais through the Trails of Future Educators Project. The general objective is to explore the possibilities of integrating music into School Physical Education to increase motivation in the teaching-learning process, develop students' musical and motor sensitivity, and promote anti-racist education. This is research that involves bibliographical, documentary and case study analysis, anchored in the qualitative research approach. Research sources include the Scientific Electronic Library Online (SciELO) platform, Capes journal portal and Google Scholar. Data collection was carried out through observation of the studied school, the researcher's notes and files, books, scientific articles, theses and dissertations, in addition to the school's Pedagogical Political Project (PPP). The theoretical framework is based on BRAGA; DE OLIVEIRA (2009), who investigated the view of Physical Education teachers on the use of music as an aid in the teaching-learning process in school Physical Education classes, CARNEIRO (2019), who reflected on the possibilities of integration between Education Physics and music, and CAMARGO (2020), which discussed the BNCC - National Common Curricular Base and raised current laws and documents necessary for the understanding and application of the main document under study. The research shows that the diversification of content and the inclusion of varied cultural practices can significantly enrich students' educational experience, promoting not only physical development, but also cultural, social and emotional awareness. As a product of our work, a Didactic and Instructional Unit was created to help Physical Education teachers use music in the school environment, expanding students' bodily and cultural experimentation.

Keywords: School Physical Education. Music. Curricular Integration. Didactic unit.

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

ASB - Auxiliar de Serviço da Educação Básica

ATB - Assistente Técnico de Educação Básica

BDTD- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CESEC – Centro Estadual de Educação Continuada

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

EEB – Especialista da Educação Básica

EFTI – Ensino Fundamental em Tempo Integral

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMTI – Ensino Médio em Tempo Integral

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC– Ministério da Educação e Cultura

NEAB-UFU -Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Uberlândia

ONG – Organização Não Governamental

PEB – Professor de Educação Básica

PEUB – Professor para Ensino do Uso da Biblioteca

PPGPE – Programa de Pós-Graduação em Educação Básica

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEE – Secretaria de Estado da Educação

SISAP - Sistema Eletrônico de Administração de Pessoal do Estado de Minas Gerais

SME – Secretaria Municipal de Educação

SRE – Superintendência Regional de Ensino

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais	38
Quadro 1 - Quantitativo de funcionários/ Cargo/ Função – 2024	40
Quadro 2 - Número de alunos/ distribuição de turmas	42
Gráfico 1 - Dados IDEB – 2005 a 2021	44
Tabela 2 – Dados Rendimento Escolar – 2021	46
Gráfico 2 – Comparação Dados IDEB 2021	47
Quadro 3 – Número de professores/ Formação Continuada	50
Quadro 4 – Busca conjugada de descritores sobre o tema pesquisado	52
Quadro 5 – Competências específicas de Educação Física para o Fundamental	56
Quadro 6 – Unidades temáticas e objetos de conhecimento	61
Quadro 7 - Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º ano	62
Quadro 8 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos, de acordo com a BNCC.....	63
Quadro 9 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos, de acordo com a BNCC.....	64
Quadro 10 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC.....	65
Quadro 11 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC.....	66
Quadro 12 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC.....	67

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Um dia minha alma se abriu por inteiro.....	13
Capítulo 2 - Introdução.....	23
2.1 – Objetivo Geral.....	32
2.1.1 - Objetivos Específicos	32
Capítulo 3 - Metodologia	33
Capítulo 4 – O Universo Investigado	37
4.1 – Contextualização da Escola Estudada	39
4.2 – A Escola Estudada e os Dados do IDEB 2021	44
Capítulo 5 – Referencial Teórico	52
Capítulo 6 – Políticas Públicas da Educação Física na BNCC e PPP	58
6.1 – A Educação Física na BNCC	59
Capítulo 7 – Educação Antirracista	73
7.1 – A Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003	75
7.2 – Impacto na Saúde Mental e Desempenho Escolar	77
Capítulo 8 – Análise dos Dados e Considerações finais	81
Bibliografia	84
Apêndice	86

CAPÍTULO 1 - UM DIA MINHA ALMA SE ABRIU POR INTEIRO

Meu nome é Karina Barbosa dos Santos, estou com 44 anos. Casada com André Luiz Cardoso, mãe de Yuri Gervásio dos Santos e de Kamila Cardoso dos Santos. Sou filha de José Rubens dos Santos e Maria da Graça Barbosa dos Santos. Irmã de Kelly Barbosa dos Santos.

Formada em Educação Física, atuo como professora da área na rede pública estadual de Uberlândia/MG e como professora de Projeto de Vida para jovens do Ensino Médio. Musicista – com habilitação em Flauta Doce, Coach de mulheres, palestrante, escritora, especialista em Inteligência Emocional e Resiliência. Ajudo mulheres a realizarem seus objetivos e metas e a superarem seus impedimentos e limitações através do Programa Despertar em Mim.

Mas eu não nasci assim. Eu me tornei, porque eu Despertei dentro de mim e vi quantas coisas poderia fazer e ajudar pessoas a terem uma vida melhor a cada dia.

Recebi uma homenagem no dia 02/07/2023, publicada no Instagram e Facebook. Vi a mensagem e respondi finalizando, com a seguinte frase: “Meu coração, não sei porque, bate feliz.” A responsável pela homenagem respondeu meu comentário da seguinte maneira: “Porque ele se entende merecedor”. E é assim que quero começar o meu memorial: sentindo merecedora por estar vivenciando e experienciando esse momento.

Não poderia começar de outra maneira e você, leitor, vai entender o porquê. Na caminhada que fiz para formar-me pesquisadora, muitas vezes não me senti pertencente ou merecedora de estar em alguns lugares. Não trago muitas lembranças sobre meu período de alfabetização, não tenho lembrança dos meus pais me ajudando com as atividades para casa, mas escrevendo agora me veio à memória de que ambos tinham pouca escolaridade. Lembro-me quando eu cursando a antiga 7ª série (atual 8º ano) minha mãe voltou para a escola, fez uma prova de nivelamento e ambas cursávamos a mesma série. Lembro-me que eu a ajudava com as tarefas do livro de ciência. Vejo, nitidamente, em minha memória, o livro de capa azul com um ipê amarelo florido na capa. Meu pai, funcionário público estadual sem escolaridade, precisava se qualificar urgentemente, pois caso contrário perderia o cargo. Então, me lembro bem que o governo do estado criou para os funcionários a oportunidade de concluírem o ensino fundamental e médio através do Telecurso 2000. Foi a primeira vez que senti que éramos iguais, com desafios e objetivos. Meu pai concluiu o ensino médio e se manteve no cargo. Hoje está aposentado. Minha mãe terminou o ensino fundamental e não seguiu adiante, devido às dificuldades financeiras e pelo cansaço gerado pela jornada exaustiva que tinha (trabalho como diarista, casa para cuidar, marido e duas filhas para auxiliar). A escola de

Ensino médio ficava longe de nossa casa e precisaria ir de transporte coletivo. Ela optou por continuar pagando o nosso vale transporte e se privar, mais uma vez. Por isso, não posso deixar de permitir que meu coração se sinta merecedor de estar onde estamos, pois sei bem quem e quais sacrifícios foram feitos para que eu pudesse avançar.

Iniciei o Ensino médio na Escola Estadual Clarimundo Carneiro e, no ano seguinte, não teve continuidade porque a secretaria de Educação não autorizou. Estava autorizada a manter as turmas de educação básica fundamental I e II (anos iniciais, 1º ao 5º ano de escolaridade e anos finais, 6º ao 9º ano de escolaridade). Tive então que mudar de escola. Fui para a Escola Estadual Ignácio Paes Leme já cursando o 2º ano do ensino médio. Não tive dificuldades de adaptação em relação à turma, pois conhecia alguns colegas da outra escola. Mas, para minha surpresa, me deparei com um professor fora da curva. Professor de Física, que fazia das aulas uma tortura para mim. Sempre me humilhava dentro da sala de aula, me ridicularizava diante dos meus colegas. Dizia que eu era muito burra, que nunca faria uma graduação em uma universidade pública. Para ele, se eu quisesse fazer uma Faculdade teria que pagar uma faculdade particular. Eu tirava zero em todas as suas avaliações. Só conseguia ser aprovada nas atividades de recuperação final, que valiam a nota do ano todo, 100 pontos. Qual o propósito dele com tudo aquilo, até hoje não sei, mas aprendi que o desconforto nos faz movimentar, buscar novos lugares. O que dizem a meu respeito só se tornará realidade, se eu assim permitir.

A arte já retrata essa realidade por mim vivida em verso e canção: “Mundo 'tá cheio de professor, que quer te dar zero na prova. Mundo 'tá cheio de professor que só te aponta e te reprova”. (Pacificadores, Professor, 2019)

Concomitante ao ensino médio estava matriculada no curso técnico de Música no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, era aluna da referida instituição desde os 07 anos de idade. Estava concluindo o ensino médio na escola e saindo com uma formação técnica. Habilitação em Flauta - Doce.

A escola onde estudava tinha muitas oportunidades para nos desenvolvermos, visando o vestibular. Fiz alguns minicursos, tais como leitura e interpretação de texto em francês, Leitura e interpretação de texto, Contos. Como estava envolvida com a Música, a leitura de textos, poesias me chamavam muito a atenção pela sensibilidade de quem escreve, pela leveza na alma. Achava que Música e poesia sempre andavam lado a lado e sempre que havia oportunidade lá estava eu, pronta para participar de mais um curso.

Terminei o ensino médio e, graças ao curso técnico de Música, fui selecionada para trabalhar como monitora no Projeto Música na Escola, promovido pela Secretaria de Estado

de Educação de Minas Gerais. Esse projeto me abriu portas e, ao final do mesmo ano, comecei a trabalhar como instrutora de Música em uma Organização Não Governamental - ONG, Lar de Amparo e Promoção Humana. Essa ONG, por ser subvencionada pela Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG, firmou um contrato com uma instituição de curso superior onde os funcionários da referida ONG teriam uma bolsa de estudos no valor de 50% do valor total da mensalidade, para cursos da área da educação. Foi aí que iniciei meus estudos no ensino superior. Ainda estava sem saber qual curso tinha interesse. Pensei em fazer inscrição para o curso de Biologia, mas chegando na instituição me encontrei com duas colegas que fariam inscrição para o curso de Educação Física que me convidaram para cursar, assim poderíamos estudar as três juntas, pois já trabalhávamos na mesma instituição, então ficaria fácil para a realização dos trabalhos.

Por incrível que pareça, as duas ficaram na mesma turma e eu sozinha em outra. Mas sempre confiei muito nos planos e desígnios de Deus. Tinha certeza de que estava tudo certo e que era lá que eu precisava ficar. Assim, se passaram dois anos e fui desligada da instituição. As mensalidades agora eram integrais e vieram as dificuldades financeiras, mas, graças a Deus e aos meus pais, consegui pagar as parcelas em atraso e seguir adiante no curso, me formando dentro do prazo previsto e junto com todos da minha turma.



Talvez você esteja pensando que fiz o curso de Educação Física por influência de minhas colegas. Não posso negar que elas me influenciaram, mas vi que o curso de Educação Física era o que mais se aproximava da minha formação técnica, em Música. O que estaria mais perto de eu poder utilizar a Música no cotidiano. Não poderia deixar morrer em mim, algo que eu gosto tanto e que me ajudou a ser quem sou. Sim, a Música me manteve longe das drogas, da rua, da prostituição, das más amizades. Eu tinha um compromisso com meus pais José Rubens e Maria da Graça, minha professora Beatriz Macedo e, hoje, olho para trás e percebo que fiz, com muito amor, o que precisava ser feito.

Outro momento marcante para mim foi quando consegui o meu primeiro contrato na rede pública estadual de ensino. Consegui 04 aulas de Educação Física à noite em uma escola periférica da cidade de Uberlândia, tinha que ir à escola quatro dias da semana e no último horário. Tinha dias que eu chegava na escola e a mesma estava fechada. Esqueciam de mim, de me avisar que não teria aula, que saíam mais cedo. Mas isso não me intimidou nem me fez desistir e, graças a essas quatro aulas fiquei classificada em 3º lugar para a designação do ano seguinte na cidade de Monte Alegre de Minas. Pensa que foi fácil? Nem um pouco.

Não me queriam na cidade e muito menos na escola. Diziam que eu havia saído de Uberlândia para “tomar” o emprego do povo da cidade. Mas isso também não me intimidou nem me fez desistir ou desanimar, pois, pela primeira vez, eu tinha certeza de que aquele lugar era meu por merecimento. Eu estudei, me capacitei para ficar tão bem classificada. Às vezes, me sentia cansada, fragilizada pelo olhar intimidador e repreensivo que lançavam sobre mim, mas permaneci firme, realizei um excelente trabalho e conquistei o respeito daqueles que a priori queriam me ver pelas costas. Fiquei lá por 07 anos.

Nesse período me casei, continuei estudando, me aperfeiçoando, tive um filho, vivi um relacionamento desrespeitoso, me divorciei. Com o divórcio senti na pele outro tipo de preconceito e de abuso. O preconceito com as mulheres divorciadas e o desrespeito dos homens para com elas. Vivi situações de preconceito vindas de outras mulheres pelo fato de eu estar com o estado civil DIVORCIADA. Para mim aquele era o momento em que outras mulheres se juntariam a mim para me ajudar a colar os cacos dos sonhos que eu tinha e que foram abalados pelo vento da traição. O tão sonhado “viveram felizes para sempre” morreu e eu tive que tecer a mortalha, cavar a cova e fazer o enterro em tempo hábil. Tinha uma criança de 02 anos que dependia de mim e que não entenderia se eu me afundasse em sofrimento, mágoas, depressão. Foi aí que minha alma se abriu por inteiro e eu percebi que sou mais forte do que eu poderia imaginar. Mesmo passando por mais esse desafio consegui alcançar coisas que eu jamais imaginaria alcançar. Fui aprovada em dois concursos públicos, me tornei tutora de um curso de libras na UFU, comprei minha casa na cidade de Uberlândia. Desafio é o que me move e me oportuniza crescer, amadurecer e evoluir.

Sabemos que a busca pela melhor qualificação profissional visa ampliar os nossos conhecimentos e uma melhor colocação no mercado de trabalho. Nesse sentido, após o término da graduação em Educação Física, não me dei por satisfeita e fui em busca de mais conhecimento. Iniciei uma pós-graduação “Lato Sensu” em Educação Especial e vi quão maravilhoso é esse universo. Concomitante, comecei outra em Educação Psicomotora. Quanto

mais eu estudava, mais eu queria estudar. Era como se cada curso iniciado abrisse janelas laterais pelas quais eu deveria olhar. E percebi que eu queria e podia ir mais longe.

Alguns anos depois fiz mais uma pós-graduação em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas, visando entender a organização e funcionamento da gestão escolar e supervisor educacional. Logo depois, buscando valorizar ainda mais o meu curso técnico em Música fiz uma pós-graduação em Educação Musical e Ensino de Artes. Vi que ainda queria saber mais e fiz outra em Supervisão, Inspeção e Gestão Escolar. Foram cinco cursos de pós-graduação “Lato Sensu”. Me senti capacitada para ingressar em um curso “Stricto Sensu”. Fiz o processo seletivo para Mestrado em Educação Física, Esporte e Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Fui aprovada em duas das três etapas e fui reprovada na entrevista. Fiquei surpresa, pois me considero uma pessoa comunicativa, me preparei para as possíveis perguntas que poderiam ser direcionadas a mim. E, de acordo, com o entrevistador demorei muito tempo para buscar um mestrado, não tinha nenhuma necessidade de eu ter feito tantas especializações e os autores sobre os quais eu me apoiava estavam ultrapassados.

Foi um soco no estômago. Mais uma vez muitas críticas. Cheguei a pensar que tudo o que eu havia feito até ali tinha sido em vão. Deixei-me abater, entristecer, desiludir. O sonho de escrever uma dissertação, expor minhas ideias para muitas pessoas e me qualificar ainda mais tinha escorrido por entre meus dedos. Vida que segue né!?

No ano seguinte fiz um curso voltado para o desenvolvimento humano. Algo que me ajudou bastante a me conhecer, saber onde estou, quem sou e quais eram os meus planos e projetos. Descobri que dentro de mim, ainda ardia a vontade de escrever aquela dissertação, de entender sobre o universo da educação, suas possibilidades e potencialidades. Mas a vida tomou outros rumos. Recebi um convite para fazer parte de um grupo de autores e escrever um livro em coautoria. O Título do livro é “Protagonista” e o título do meu capítulo é “Qual o propósito de tudo isso?”

Eu não acredito em coincidências. Eu acredito que Deus já tinha tudo planejado e que antes de eu iniciar um novo projeto, tão grandioso como o Mestrado, precisava passar por essa metanoia. Que mistura de emoções e sentimentos foi fazer parte desse projeto. Foram 37 autores de vários lugares do Brasil, várias culturas diferentes, visões de mundo diferentes. A priori parecia, a meu ver, um tanto desafiador alinhar todas essas ideias de modo que o livro ficasse coeso, mas o resultado foi fantástico. Cores e ideias que pareciam não combinar se completaram e formamos uma grande colcha de retalhos com um pedacinho de cada um na intenção de levarmos autoconhecimento para outras pessoas. São processos que nos fazem

entender que não construímos nada sozinhos. Sempre vamos precisar de alguém para nos apoiar, orar por nós, nos incentivar ou até mesmo para nos ouvir chorar e lamentar.

A primeira etapa foi vencida, que era escrever o livro dentro do período estipulado pela editora. Logo, nos foi dado outro desafio. Fazer com que o livro se tornasse um Best Seller (livro que é sucesso de vendas) e, no prazo de 30 dias, conseguimos bater a meta de mais de 3000 mil exemplares vendidos. Alegria em dose dupla. Agora, eu havia me tornado escritora de um livro Best Seller. E como eu disse, o meu capítulo respondia justamente à seguinte pergunta: Qual o propósito de tudo isso? Por que fazemos o que fazemos? Por que escolher o caminho de flores e não o caminho de pedras? Todas essas coisas estão interligadas ao nosso propósito. Ao que nascemos para ser.

Mas o que isso tem a ver com a experiência de me tornar pesquisadora? Percebi que antes de mudar minha realidade, Deus mudou a minha mentalidade. Fez-me andar por caminhos de busca, descobertas, me fez sair da inércia e me ensinou, por meio da escrita do livro, como escrever exige compromisso e muita responsabilidade.

O Curso de Desenvolvimento Pessoal que mencionei no início desse texto me capacitou para ser Coach, optei por priorizar atendimento para mulheres. Minha escolha se deu pelo fato do que passei quando precisei de ajuda. Foram poucas as mulheres que se dispuseram a continuar com o nosso coleguismo. Entendo o posicionamento de cada uma delas e respeito, mas, quando tive oportunidade, criei o Programa Despertar em Mim que é um curso pensado para ajudar mulheres a criarem o seu Projeto de Vida, melhorar sua inteligência emocional e se tornarem protagonistas da própria história. É um produto online dividido em 12 sessões que acontecem semanalmente via Google Meet. É um atendimento individual e personalizado com atendimento com duração de uma hora uma vez por semana.

Eu ainda estava no auge das comemorações do livro quando recebi a informação sobre o curso de Mestrado oferecido pelo Projeto Trilhas de Futuro para Educadores¹. Que alegria saber que mais uma oportunidade estava se colocando diante de mim. Não pensei duas vezes e me inscrevi. Fui aprovada e aqui estou. E qual o propósito de tudo isso? Por que fazer um curso de Mestrado e não de culinária? Por que embrenhar nos caminhos da pesquisa e não na mordomia dos programas de TV?

Não pense que minha vida foi fácil desde que entrei no Programa de Mestrado. Não foi. Em uma das primeiras disciplinas – Projeto de Intervenção na Educação Básica – nos foi

¹ Trilhas de Futuro é um projeto do Governo do Estado de Minas Gerais que visa ofertar, gratuitamente, cursos de Aperfeiçoamento, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu para servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, de acordo com os requisitos estabelecidos pela Resolução SEE nº 4834/2023.

proposta uma atividade em grupo, avaliativa, que consistia em ler os textos sugeridos pelos professores da disciplina, criar um novo texto a partir dessas referências e apresentar nossas ideias para a turma.

Como éramos muitos alunos, dividimos o trabalho em partes para que cada um tivesse a oportunidade de falar. Minha parte foi sobre Resistência Propositiva Popular. Amei o assunto e me identifiquei de imediato, talvez por fazer parte de classes minoritárias e excluídas. Pesquisei mais, preparei minha apresentação e sugeri que, após minha fala, fosse exibido um vídeo que elucidava tudo o que estávamos discutindo: o clipe "Manifestação – Proclamamos que não se exclua ninguém."

Uma colega, após assistir a alguns minutos do vídeo, logo disse: "Essa Música não é apropriada para um curso de mestrado. Imagine como nossos professores vão reagir e o que nossos colegas vão pensar." Sim, o preconceito e o racismo também estão presentes no ambiente acadêmico, até mesmo nos cursos de mestrado.

Como resolvi a questão? Entrei em contato com os professores responsáveis pela disciplina, que também são os autores do texto, e enviei o link do vídeo para que pudessem assistir e me dizer se eu realmente estava equivocada e se aquele material não era adequado para o debate acadêmico. Eles responderam: "Assistimos e identificamos a Resistência Propositiva Popular, uma categoria presente em um dos textos lidos e analisados pelo grupo. Pensamos que o grupo tem liberdade de escolher os materiais de apoio ao conversatório."

Pronto, a oportunidade estava criada e eu não poderia deixá-la passar. Fiz minha apresentação e concluí com a Música como uma forma de Resistência Propositiva Popular. Acredito que devemos trabalhar a Educação Antirracista dentro do ambiente escolar, afinal, não nascemos homofóbicos, racistas ou intolerantes – nos tornamos assim.

Deixo aqui o link de acesso ao vídeo para que você leitor(a) possa assistir e tirar suas próprias conclusões: <https://youtu.be/l-GElt4KVhI?si=ErtEgJ6Jh59NyNNg>

Eu acredito que existem muitas pessoas precisando de ajuda, auxílio, assim como eu também preciso, em determinados momentos de minha vida. E o propósito de eu me tornar pesquisadora está, intimamente, ligado à minha vontade de fazer diferença nos lugares, por onde eu passar, e na vida das pessoas com as quais eu me relacionar. Não estou dizendo que, a partir de agora, vou fazer grandes mudanças no meu ambiente de trabalho e nas pessoas. Estou dizendo que uma grande mudança já começou em mim.

Faço parte do Programa de Pós-graduação em Educação: formação docente para a Educação Básica - Mestrado Profissional (PPGPE) da Uniube/Uberlândia. O meu tema de estudo é a Música como componente curricular das aulas de Educação Física Escolar. Meu

interesse nessa temática se dá por minha história com a Música. Optei pelo curso de Educação Física na graduação por acreditar que seria o que mais possibilidades me daria para utilizar os meus conhecimentos musicais. Durante a graduação chegamos a ter algumas disciplinas como Ritmo e Movimento Criativo I e II, mas a realidade dentro do ambiente escolar é muito diferente da realidade apresentada no ambiente acadêmico.

Quando iniciei na escola não via uma forma de desvincular meus conhecimentos musicais com os meus conhecimentos da Educação Física. Montei grupos de dança, grupos de Flauta – Doce, Coral com meus alunos e seguíamos avançando. Consegui muitos resultados positivos com meus alunos e acabamos criando conexões mais fortes e sólidas através da Música. Vejo que a prática da Educação Física é um momento mágico e muito esperado pelos alunos, dentro das minhas aulas eles têm a liberdade de levar um violão, fazer dancinhas do TikTok e colhemos bons resultados comportamentais com isso e já que tenho feito isso há anos e tem dado certo pensei em fazer uma pesquisa que comprove o que estou dizendo e criar um manual para professores e professoras de Educação Física mostrando que Música nas aulas de Educação Física vão muito além de aula de dança. Podemos usá-la em diferentes momentos e com os mesmos fins educativos.

Mas por que justamente a Música? Porque nós temos a Música como um lugar de refúgio, cantamos para demonstrar alegria, entusiasmo, dançamos para comemorar algo, cantamos quando estamos tristes, apaixonados. Até mesmo nos momentos de luto a Música nos acompanha. Tem sempre uma Música que me faz dançar ou chorar, me lembrar de alguém ou de algum momento específico. Assim como as fragrâncias, a Música nos desperta memórias.

Vejo como a humanização da educação se faz necessária e que esse não é um desejo apenas meu. Muitos dos meus colegas também acreditam que é possível termos um ambiente escolar mais pulsante, tratando todos os nossos atendidos, funcionários, visitantes como seres que têm muito a contribuir.

Quero finalizar essa narrativa com o texto de Carlos Brandão. É um texto que me faz refletir muito sobre o que acreditamos ser Educação. Se lembra daquele professor de Física do Ensino Médio? Pois é, acredito que ele talvez esteja perdido em seus conceitos, acreditando que escolarização é o que faz um cidadão. Quando estava cursando a graduação em Educação Física, percebi que sabia o conteúdo de Física. Talvez o que tenha faltado, naquele momento, foi entender que pessoas diferentes têm diferentes conhecimentos, mas que todos são válidos para a construção de uma sociedade harmônica, pautada no respeito.

A Carta das Seis Nações

Há muitos anos nos Estados Unidos, Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os Índios das Seis Nações... logo depois os seus governantes mandaram cartas aos índios convidando alguns dos seus jovens para estudar nas escolas dos brancos. Os chefes responderam agradecendo e recusando...

Eis um pequeno trecho:

“...Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.

Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa.

...Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão, oferecemos aos nobres senhores de Virgínia para que nos envie alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens. (Brandão, 2007, p. 8-9)

Esse é um texto que trago na minha cabeceira, pessoas diferentes têm pensamentos diferentes e não há nenhum problema nisso. O que não podemos aceitar é o cerceamento do pensar do outro.

Levei um tempo até entender que me tornei pesquisadora anos atrás quando tive disposição para começar uma caminhada rumo ao conhecimento. Cada curso feito era uma pesquisa para que pudesse ter melhores resultados em minhas práticas pessoais e profissionais.

E as dificuldades pelas quais passei e ainda passo, valem a pena? Sim, Guimarães Rosa já nos disse que “Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia”.

“A grande faxina

Eu sempre quis mudar o mundo

Acreditando assim

Que o que acontece em minha volta

Define o que acontece em mim.

Porém depois de algum tempo

Cheguei a uma conclusão:

Mudar o que acontece ao meu redor

Não está em minhas mãos.

Decidi então naquela hora
Ter uma atitude radical
E uma faxina dentro de mim
Resolvi fazer afinal.
Começando pela sala,
Por onde entram as impressões
Resolvi jogar no lixo
Tudo que abala minhas emoções.
No quarto dos pensamentos
Quanta bagunça encontrei!
Porém o que me oprimia e limitava
Sem pensar, lá fora joguei.
E no porão das memórias
Quanta situação mal resolvida!
Porém varrendo para fora toda mágoa
Pude então seguir minha vida.
Das gavetas e armários
Traumas e medos eu tirei
E no espaço vazio que ficou
Fé e esperança no lugar coloquei.
Ao finalizar a faxina
Feliz então pude concluir
Só poderei mudar o mundo
Quando a verdadeira mudança em mim já existir”. (ALVES, Viviane, 2022,
p. 39-40)

Foram muitos lugares por onde andei para me tornar quem sou hoje, mas, o que mais me surpreendeu foi quando caminhei dentro de mim mesma na tentativa de desvendar quem eu sou.

CAPÍTULO 2 –INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apontamos os fatores que acreditamos ter contribuído para a visão distorcida e subestimada das aulas de Educação Física e do papel dos profissionais da área. Analisamos o art. 94 da Resolução 4.692/2021, que determina a contribuição da Educação Física na classificação e promoção dos(as) alunos (as). Abordamos também a falta de criatividade de alguns profissionais, que contribui para a desvalorização das aulas de Educação Física Escolar. Delimitamos nosso tema de pesquisa e esclarecemos o motivo do interesse nessa temática. Descrevemos nosso objeto de estudo e apresentamos nossos objetivos gerais e específicos.

Sempre que temos a oportunidade de conversar com um professor (a) de Educação Física, percebemos que o assunto gira em torno do mesmo problema: falta de recursos materiais para o desenvolvimento das atividades planejadas, alguns colegas reclamam da inadequação ou inexistência de um espaço apropriado como quadra de esporte, material para aulas práticas, alunos/as desmotivados/as, falta de formação continuada, carga horária, etc. Desabafam também sobre a pressão que sofrem em relação ao que a direção, os alunos e os colegas de trabalho pensam sobre o local para as aulas e como devem ser direcionadas.

Não são raras as vezes em que ouvimos a coordenação pedagógica dizer que é preciso levar os alunos para a quadra para que possam extravasar suas energias. Os alunos e alunas confundindo as aulas de Educação Física com tempo ocioso e com isso demonstrando falta de interesse para participação nas mesmas.

Ao analisarmos a história da Educação Física, observamos que, até a década de 1950, não era necessário concluir o ensino médio para ingressar em uma faculdade de Educação Física. Esse contexto histórico pode ter contribuído para uma visão distorcida e subestimada do papel dos profissionais dessa área.

Talvez por isso, muitas vezes, os profissionais de Educação Física sejam erroneamente confundidos com pessoas cuja função é apenas entreter os alunos, proporcionar um momento de descanso ou simplesmente ajudá-los a gastar energia. Essa percepção, no entanto, desconsidera a complexidade e a importância do trabalho desses professores, que vão muito além do mero entretenimento.

No art. 94 da Resolução 4.692/2021, o texto aborda a ideia de que certos componentes curriculares — especificamente arte, ensino religioso e Educação Física —, que enfatizam os aspectos afetivo, social, psicomotor e o desenvolvimento do protagonismo estudantil, não devem influenciar na classificação e promoção dos estudantes. A seguir, destacaremos alguns

pontos que consideramos positivos e negativos nesta resolução.

Pontos Positivos:

1. Valorização de Aspectos Holísticos:

O texto reconhece a importância de áreas que contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao destacar os aspectos afetivo, social e psicomotor, o texto sublinha que a educação vai além do cognitivo e acadêmico tradicional, abrangendo também o desenvolvimento emocional e físico.

2. Enfoque no Protagonismo Estudantil:

A menção ao protagonismo estudantil é positiva, pois reforça a ideia de que os estudantes devem ser agentes ativos no seu próprio processo de aprendizagem, o que é essencial para a formação de indivíduos autônomos e responsáveis.

Pontos Negativos:

1. Desvalorização Acadêmica das Disciplinas:

Ao afirmar que essas disciplinas não devem influir na classificação e promoção dos estudantes, o texto pode sugerir que arte, ensino religioso e Educação Física são menos importantes do que outras disciplinas. Isso pode levar à desvalorização dessas áreas, tanto por parte dos alunos, quanto dos próprios professores e da comunidade escolar.

2. Contradição com a Educação Integral:

Essa abordagem pode contradizer os princípios da educação integral, que busca valorizar todos os aspectos do desenvolvimento humano. Se essas disciplinas não influenciam na promoção dos alunos, pode haver uma tendência a priorizar as disciplinas consideradas "mais importantes" (como matemática e português), em detrimento das que promovem habilidades e competências igualmente essenciais para a vida.

3. Impacto na Motivação dos Alunos:

Os alunos podem sentir-se menos motivados a se engajar nas aulas de arte, ensino religioso e Educação Física se souberem que seu desempenho nessas disciplinas não impacta sua promoção. Isso pode reduzir o interesse e o envolvimento nas atividades, prejudicando o pleno desenvolvimento dos aspectos afetivo, social e psicomotor.

4. Implicações para a Avaliação Educacional:

A decisão de excluir essas disciplinas da classificação e promoção pode indicar

uma visão limitada da avaliação educacional. A avaliação deve ser abrangente e considerar todas as dimensões do aprendizado, e não apenas os resultados acadêmicos em disciplinas específicas. Avaliar o progresso e a participação dos alunos em áreas como arte, Educação Física e ensino religioso é fundamental para uma compreensão completa de seu desenvolvimento.

Outro fator que, a nosso ver, contribui significativamente para a desvalorização da Educação Física Escolar é a limitada criatividade demonstrada por alguns profissionais da área.

A falta de criatividade pode resultar em aulas monótonas e repetitivas, que não engajam os alunos nem despertam o interesse pelo movimento e pela prática regular de atividades físicas. Quando as aulas de Educação Física se restringem a um conjunto limitado de atividades tradicionais, como futebol, vôlei ou atletismo, os alunos podem sentir que essas aulas não oferecem novos desafios ou experiências significativas. Isso pode levar à desmotivação e à percepção de que a Educação Física é menos importante do que outras disciplinas escolares.

Além disso, a falta de inovação pedagógica pode impedir a abordagem de temas mais amplos e relevantes dentro da Educação Física, como a promoção da saúde, a consciência corporal, a inclusão, e a educação para valores como cooperação, respeito e solidariedade. Profissionais que não buscam diversificar suas práticas de ensino perdem a oportunidade de enriquecer a formação integral dos alunos.

O desenvolvimento de estratégias criativas e variadas é essencial para tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e eficazes. Isso pode incluir a introdução de novas modalidades esportivas, jogos cooperativos, atividades lúdicas, e a integração de conteúdos interdisciplinares, como a Música, a dança e até mesmo conceitos de ciências e matemática aplicados ao movimento. Tais abordagens podem aumentar o engajamento dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo.

Mas afinal, o que é Educação Física Escolar? Seria apenas uma aula de futebol? Um momento para extravasar as energias ou para recompor as forças? Um intervalo para aliviar o estresse causado pela sobrecarga das outras disciplinas? Ou, na verdade, é uma oportunidade para proporcionar novas experiências de aprendizagem com atividades inovadoras que ajudam a relaxar a tensão dos alunos, enquanto se integram ao processo educacional de forma interativa e motivadora?

A Educação Física Escolar vai muito além de um simples jogo de futebol ou de um espaço para que os alunos gastem energia. Trata-se de um componente essencial no

currículo escolar que visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Suas atividades não só auxiliam na saúde física, mas também no bem-estar mental e emocional. Elas fomentam a interação social, a cooperação, o respeito, e a disciplina.

Mais do que um descanso das outras matérias, a Educação Física Escolar oferece um ambiente para a descoberta de novas habilidades e talentos, além de incentivar hábitos saudáveis que podem acompanhar os alunos por toda a vida. É um espaço de aprendizagem contínua, onde atividades diversas e criativas proporcionam experiências que motivam os alunos e contribuem para sua formação integral. Portanto, a Educação Física Escolar deve ser vista como um momento fundamental para o desenvolvimento educacional, interativo e motivador, dentro do contexto escolar. Percebemos que ainda existem muitas dúvidas sobre o real valor da Educação Física Escolar e sua importância para o desenvolvimento humano. Portanto, buscaremos por meio deste estudo ampliar o conhecimento que a comunidade escolar tem sobre a mesma e propor a utilização da Música como ferramenta complementar no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, de uma forma inovadora, criativa, inclusiva e de qualidade para todos(as).

O que é Música? Como pode ser aproveitada dentro do ambiente escolar? Para ministrar aulas que envolvam o componente curricular de Música, é necessário ter conhecimentos musicais ou aptidão? Essas são dúvidas que frequentemente impedem que tanto a Educação Física, quanto a Música alcancem seu potencial máximo e ultrapassem os limites da mediocridade em que muitas vezes são relegadas.

Temos observado que as aulas de Educação Física são frequentemente reduzidas a futebol para os meninos e queimada (ou "carimbada") para as meninas. Como culminância do trabalho desenvolvido pelo professor durante o ano letivo, temos os Jogos Interclasse, onde a maior participação é dos meninos.

E a Música? Onde se encaixa no ambiente escolar? Muitas vezes, está restrita a apresentações em datas comemorativas, como a Festa Junina, com as tradicionais quadrilhas, ou em algumas escolas, como sinal musical para troca de horário entre professores. Além disso, a Música pode até ser uma causa de discórdia quando os alunos usam seus telefones celulares e fones de ouvido durante as aulas para escutar Música enquanto fazem suas atividades.

Temos o compromisso de ampliar a experimentação corporal e cultural dos alunos dentro da escola, pois, para muitos deles, essa experiência só ocorrerá durante o período escolar. É necessário conscientizá-los sobre a importância da prática de atividades físicas e musicais desde tenra idade, para que no futuro sejamos uma sociedade que desfruta de

qualidade em saúde física, mental e emocional.

Tenho formação técnica em Música pelo Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli de Uberlândia/MG, e, por essa razão, me esforço para trabalhar conteúdos ligados à Música. Escolhi a graduação em Educação Física justamente pela possibilidade de integrar minha formação musical como um recurso para enriquecer as aulas.

Desde que comecei a lecionar na rede pública estadual, já criei diversos grupos, como coral infantil, grupos de dança, grupos de flauta doce e bandinhas rítmicas, especialmente com alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Esses alunos são, em sua maioria, mais participativos, dispostos e espontâneos. Hoje, atuo em uma escola que atende alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.



Embora, em alguns momentos, eu consiga realizar atividades que envolvam a, ainda me sinto um pouco frustrada e perdida por não conseguir organizar um planejamento Música anual que integre a Música à grade curricular das aulas de Educação Física.

Observa-se uma grande diferença comportamental e de interesse entre os alunos do Ensino Fundamental II, especialmente os do 6º ano. No início do ano letivo, eles frequentemente demonstram dificuldades para entender e seguir regras, são agitados e desorganizados, não conseguem manter o foco e a atenção, e se envolvem facilmente em discussões verbais com os colegas.

Esses comportamentos podem estar relacionados à etapa de transição no processo escolar: o final do ciclo de alfabetização, a mudança de um ambiente unidocente (com um único professor) para pluridocente (com professores por área), a transferência da gestão municipal para estadual, e a entrada na adolescência.

Reconhecendo todos esses fatores e sabendo do poder que a Música exerce na vida das pessoas, nosso tema de estudo é a importância do uso da Música nas aulas de Educação Física Escolar. É crucial que utilizemos a Música não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como um componente vital para o desenvolvimento integral dos alunos,

integrando-a ao currículo de maneira que enriqueça suas experiências e contribua para sua formação completa.

A escola que integrará nosso campo de pesquisa é a Escola Estadual Teotônio Vilela, uma escola pública da rede estadual localizada na periferia – zona oeste da cidade de Uberlândia(MG), mais especificamente no bairro Planalto. Atende uma população carente, enfrentando diversos problemas sociais que se refletem na dinâmica escolar.

A maioria dos alunos vem de família em contexto de fragilidade, frequentemente expostas a crimes, violência e drogas. Esses alunos são provenientes de bairros periféricos como Planalto, Cidade Jardim, Santo Inácio, Jardim das Palmeiras, Canaã, Jaraguá, Mansour, Luizote, Tubalina, Chácaras Tubalina, Morada Nova, Jardim Célia, Monte Hebron, Pequis e da zona rural, apresentam um baixo nível socioeconômico e cultural.

No ano de 2024 a escola apresenta 1820 (um mil oitocentos e vinte) alunos (as) matriculados(as), 151(cento e cinquenta e um) funcionários(as), sendo que desse total 91 (noventa e um) são professores(as) e 05 (cinco) são professores(as) de Educação Física.

Apresenta os seguintes níveis e modalidades de ensino: Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Profissional – Curso Corretor de Imóveis; Ensino Fundamental em Tempo Integral – EFTI; Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI.

Durante um período, nossa escola refletia, por meio de sua estrutura, uma verdadeira confusão de ideias. O ambiente, apesar dos esforços constantes para mantê-lo organizado, permanecia desordenado. As paredes estavam sujas e mal conservadas, criando uma atmosfera de abandono e descuido. Os professores de Educação Física enfrentavam um desafio adicional: disputar espaço na quadra da escola com os pombos, o que dificultava a realização de atividades esportivas de maneira adequada.

Essa desorganização física não apenas afetava o aspecto estético da escola, mas também impactava o ambiente educacional de forma negativa. A falta de manutenção adequada das instalações escolares transmitia aos alunos e funcionários uma sensação de desvalorização e descaso. Além disso, as condições precárias dificultavam a criação de um ambiente propício para o aprendizado e para o desenvolvimento das atividades educacionais.

A quadra, que deveria ser um espaço dedicado ao desenvolvimento físico e ao estímulo de atividades esportivas, transformou-se em um local compartilhado com pombos, comprometendo a qualidade das aulas de Educação Física. Os professores, em vez de se concentrar em proporcionar experiências educativas enriquecedoras, precisavam lidar com

situações que estavam fora de seu controle, prejudicando tanto a prática pedagógica, quanto o engajamento dos alunos.

Além desses fatores, enfrentávamos ainda a pouca participação dos pais nas reuniões promovidas pela escola. A ausência dos pais nos encontros e eventos escolares limitava a comunicação e a colaboração entre a escola e as famílias, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A participação ativa dos pais é fundamental para acompanhar o desempenho escolar, entender as necessidades dos filhos e apoiar o trabalho dos educadores.

A falta de envolvimento parental refletia, em parte, a desmotivação e a sensação de desconexão que o ambiente escolar desorganizado transmitia. Quando a escola não consegue oferecer um espaço acolhedor e bem cuidado, torna-se mais difícil engajar as famílias nas atividades e na vida escolar de seus filhos.

Para transformar esse cenário, é fundamental que se invista não apenas na manutenção e melhoria das instalações, mas também na criação de um ambiente que valorize e respeite todos os membros da comunidade escolar. Além de melhorias físicas, é crucial promover uma cultura de cuidado e zelo pelo ambiente escolar, onde todos se sintam responsáveis por preservar e valorizar o espaço.

A criação de campanhas de conscientização e envolvimento de alunos, professores e funcionários pode contribuir significativamente para a manutenção de um ambiente escolar mais limpo, organizado e acolhedor. Igualmente importante é o estabelecimento de táticas para aumentar a participação dos pais, como reuniões em horários mais acessíveis, eventos que celebrem as conquistas dos alunos e iniciativas que mostrem aos pais a importância de seu envolvimento.

Atualmente, contamos com uma nova gestão que não tem medido esforços para melhorar a infraestrutura de nossa escola e a qualidade do ensino. No entanto, sabemos que, conforme o ditado popular, "uma andorinha sozinha não faz verão". É essencial que toda a comunidade escolar compartilhe da mesma visão e atue conjuntamente para transformar essas intenções em realidade concreta.

A nova gestão tem promovido uma série de mudanças e melhorias significativas, as quais apresentaremos a seguir. Entre as principais reformulações estão:

1. Revitalização das Instalações: Foram realizadas obras de reforma e pintura das paredes, consertos em áreas danificadas e a manutenção de espaços comuns. Essas ações não só melhoraram a aparência da escola, como também criaram um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado.



2. Melhoria da Quadra Esportiva: A quadra da escola, anteriormente invadida por pombos, foi equipada com medidas de proteção para evitar a presença das aves e recebeu uma manutenção adequada. Agora, os professores de Educação Física podem realizar suas atividades sem interrupções, proporcionando uma experiência de ensino mais rica e segura.





3. Engajamento da Comunidade: A gestão tem trabalhado incansavelmente para aumentar a participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares. Foram implementadas estratégias como reuniões em horários mais acessíveis.



Considerando as grandes melhorias realizadas em nossa escola, propomos fazer a nossa parte na construção de um ensino de qualidade, incluindo a Música nas aulas de Educação Física. Com um ambiente agora propício para novos projetos e iniciativas, temos a oportunidade de explorar novas abordagens e colher frutos significativos para a educação de nossos alunos.

A nova gestão tem trabalhado incansavelmente para criar um ambiente escolar que apoie a inovação e o crescimento contínuo. As recentes melhorias nas instalações abriram caminho para que possamos implementar projetos interdisciplinares que beneficiem nossos alunos em diversas áreas do conhecimento.

Portanto, com a infraestrutura adequada e o compromisso de toda a comunidade escolar, estamos prontos para lançar um projeto que integre a Música às aulas de Educação Física. Este projeto visa não apenas enriquecer o currículo, mas também proporcionar aos alunos novas experiências de aprendizagem que promovam seu bem-estar físico, emocional e social.

Com essa iniciativa, esperamos cultivar um ambiente educacional mais vibrante e inclusivo, onde todos os alunos possam explorar e desenvolver suas habilidades de maneira integrada e significativa. Estamos ansiosos para ver os resultados positivos que essa abordagem inovadora trará para nossa escola e para a formação de nossos alunos.

2.1 – Objetivo Geral

Explorar as possibilidades de integração da Música na Educação Física Escolar com o objetivo de aumentar a motivação no processo de ensino-aprendizagem, desenvolver a sensibilidade musical e motora dos alunos, e promover uma educação antirracista.

2.1.1 - Objetivos Específicos

- Refletir sobre o uso da Música nas aulas de Educação Física;
- Buscar meios para aumentar a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física;
- Procurar uma forma de melhorar as relações interpessoais no espaço escolar;
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural existente na escola;
- Romper o mito de que a única maneira de trabalhar Música nas aulas de Educação Física é através da dança;
- Elaborar uma sequência didática para apoiar os professores sobre o aproveitamento da Música nas aulas de Educação Física.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Neste capítulo caracterizamos o tipo de estudo e a metodologia utilizada, além de detalhar as fontes pesquisadas. Também destacamos o posicionamento dos autores consultados sobre a integração da Música nas aulas de Educação Física.

O presente estudo se insere no campo da abordagem qualitativa em educação. Flick (2009), ao investigar essa abordagem de pesquisa, sugere a utilização de diversos tipos de literatura: teórica sobre o tema de estudo; empírica sobre pesquisas anteriores e metodológica sobre como realizar a pesquisa e utilizar os métodos. Sendo assim, nossa proposta de pesquisa é identificar o resultado de estudos, as teorias utilizadas e discutidas, os conceitos, controvérsias, questões em aberto e o que ainda não foi observado.

Segundo Ghedin, Franco (2008) fazer pesquisa científica em educação implica estabelecer recortes, assumir valores, selecionar prioridades, atitudes que inevitavelmente conferem à ação investigativa um caráter implicitamente político e aos produtos da pesquisa um conhecimento datado, situado, histórico e provisório.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação utilizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo educação, ciências sociais, saúde, entre outras. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se concentra na coleta e análise de dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa se baseia em técnicas que visam compreender a complexidade e as nuances de fenômenos sociais, culturais, comportamentais e psicológicos.

Bem cantam Sandy e Júnior:

“O que se fala é de números. A gente vive com números. O mundo é feito de números. Quanto você ganha? Quanto você mede? Qual a sua idade? Quantos votos me dá? Quanto custa isso? Quanto vou ganhar? Quanto é o imposto? E quanto vai sobrar? Um milhão trezentos e quarenta mil são parecidos com você mas, não são você. Assim pensa você. Até pode ser. Só depende de você Vinte e cinco, trinta e cinco Vinte e cinco, trinta e cinco... quatro mil... Não somos números, nem somos únicos...” (Sandy e Júnior, Não somos números, 1993)

As principais características da pesquisa qualitativa incluem:

- Natureza descritiva e interpretativa: a pesquisa qualitativa preocupa-se em descrever e compreender o significado que as pessoas atribuem às suas experiências, comportamentos e interações sociais.

- Coleta de dados não estruturados ou semiestruturados: os investigadores utilizam frequentemente técnicas como entrevistas abertas, observações participantes, grupos focais e análise de documentos para coletar dados ricos e detalhados.
- Análise indutiva: em vez de testar hipóteses pré-declaradas, os investigadores qualitativos muitas vezes desenvolvem teorias ou entendimentos a partir de dados recolhidos durante o processo de investigação.
- Contextualização: a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão dos fenômenos dentro de seus contextos sociais, culturais e históricos.
- Flexibilidade: os investigadores qualitativos adaptam frequentemente os seus métodos de investigação e técnicas de coleta de dados conforme necessário, permitindo uma abordagem mais flexível e sensível ao contexto.
- Validade e confiabilidade: em vez de enfatizar a validade e a confiabilidade estatísticas, a pesquisa qualitativa busca garantir a validade e a confiabilidade por meio de técnicas como triangulação (uso de múltiplos métodos de coleta de dados), reflexividade (a autoconsciência do pesquisador sobre seu artigo e seus preconceitos) e revisão por pares.

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. (Bodgan; Biklen, 1994)

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em qualquer trabalho científico, pois ela se baseia em materiais que já foram produzidos por outros autores. E para a nossa pesquisa não é diferente. Foi preciso que coletássemos e analisássemos informações publicadas sobre o uso da Música na escola e em especial nas aulas de Educação Física; a visão dos alunos(as) sobre as aulas de Educação Física; as possibilidades de integração curricular entre Música e Educação Física, a importância de ambas para o desenvolvimento humano, a BNCC, o Projeto Político Pedagógico da escola, as políticas públicas da Educação Física na BNCC.

De acordo com Mattar; Ramos (2021) a pesquisa bibliográfica pode ser considerada um tipo específico de pesquisa documental, que envolve especialmente documentos como artigos científicos, dissertações, teses, capítulos e livros.

Assim como a pesquisa documental pressupõe a análise dos documentos selecionados, a pesquisa bibliográfica pressupõe a leitura e a análise dos textos escolhidos. Também, da mesma forma que a pesquisa documental, a

pesquisa bibliográfica pode incluir documentos classificados como literatura cinzenta, semipúblicos ou em desenvolvimento. (Mattar; Ramos, 2021)

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível obter um panorama do tema, perceber as diferentes perspectivas existentes, identificar as lacunas de conhecimento.

O material que utilizamos foram: Livros que contextualizavam a história da Educação Física, bem como sobre a Educação Física Escolar, dissertações e artigos de periódicos que discorrem sobre as leis que regem a normatização da Educação Física, a perspectiva que alunas(os) de 5^a a 8^a série do ensino fundamental possuem da disciplina Educação Física, as motivações para evasão das aulas e, também, o interesse dos alunos do ensino médio em relação às mesmas.

Entre os autores pesquisados, há um consenso sobre a viabilidade da integração da Música nas aulas de Educação Física, bem como sobre os benefícios decorrentes dessa colaboração. Além disso, é perceptível um desconforto por parte de alguns profissionais da área em relação à condução atual da Educação Física nas escolas.

Quando analisamos as perspectivas existentes nos trabalhos analisados, percebemos que os investigados concordam que a integração da Música nas aulas de Educação Física é possível e pode ser significativamente aprimorada com melhorias na infraestrutura das escolas, disponibilização de materiais apropriados para aulas de Música e o desenvolvimento de aptidão dos professores para ministrar essas aulas. Além disso, essa integração, segundo os mesmos, seria mais eficaz se os cursos de Educação Física incluíssem em sua grade curricular disciplinas específicas para o ensino de Música, como notação musical e instrumentalização.

Identificamos algumas lacunas de conhecimento nos autores, que ainda demonstram uma visão limitada sobre o tema, acreditando que a integração de Música e Educação Física se restringe apenas à dança. Essa visão reduz o potencial da Música como uma ferramenta educativa multifacetada que pode enriquecer as aulas de Educação Física de diversas maneiras, além da dança.

A Música pode ser utilizada para melhorar a coordenação motora, promover a expressão corporal, desenvolver habilidades de ritmo e tempo, e até mesmo para ensinar conceitos teóricos por meio de Músicas temáticas e educativas. Além disso, a Música pode criar um ambiente mais agradável e motivador para a prática de atividades físicas, ajudando a aumentar o engajamento e a participação dos alunos.

Outro fator relevante é que, mesmo que exista uma disciplina específica na grade curricular dos cursos de graduação em Educação Física voltada para o conhecimento musical, os formandos só realizarão essas atividades se tiverem desejo e motivação. Portanto, é

fundamental que a inclusão de Música nas aulas de Educação Física seja acompanhada por um esforço contínuo para inspirar e motivar os futuros profissionais a verem o valor dessa integração.

Nossa pesquisa também se classifica como estudo de caso que é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo educação, ciências sociais, administração, saúde, entre outras. Consiste em uma investigação aprofundada e detalhada de um único caso ou de um número reduzido de casos, com o objetivo de explorar, descrever ou explicar fenômenos complexos dentro de seu contexto real.

Segundo Yin, (2001) [...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

Nossa pesquisa busca levar em consideração não apenas os fatos históricos, mas também a forma como esses fatos e situações vêm sendo modificados a partir da interação entre as pessoas, especificamente dentro da nossa comunidade escolar.

Durante um período, nossa escola acolheu jovens e adolescentes que eram usuários de drogas, alguns com histórico de prisões e um conhecimento elevado sobre o mundo das drogas ilícitas. Esse foi um período em que nossos desafios extrapolaram a esfera pedagógica tradicional.

Por que esse fato é relevante? Porque através desses desafios, começamos a perceber a necessidade de buscar soluções e estratégias que pudessem neutralizar novas incidências de problemas semelhantes. A interação com esses alunos exigiu uma abordagem que ia além da Educação Física convencional, necessitando de estratégias que promovessem não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social.

É nesse contexto que nosso estudo de caso se insere. Valorizamos o passado, reconhecendo a importância de compreender os fatos históricos, mas também não perdemos de vista o futuro e as novas práticas que estão sendo produzidas. Acreditamos que a Educação Física deve evoluir para atender às necessidades completas dos alunos, considerando suas realidades e experiências de vida.

CAPÍTULO 4 – O UNIVERSO INVESTIGADO

Neste capítulo, apresentamos um panorama detalhado sobre as escolas da rede pública estadual na cidade de Uberlândia/MG e o número de professores de Educação Física em atividade. Contextualizamos a escola investigada e analisamos os dados do IDEB da instituição no período de 2005 a 2021. Além disso, apresentamos informações sobre o rendimento escolar em 2021 e dados relativos à Formação Continuada dos professores que atuam na referida escola.

De acordo com dados do Sistema de Administração de Pessoal – SISAP, que gerencia a vida funcional e financeira do servidor do estado de Minas Gerais, em 2023, o município de Uberlândia apresentou um quantitativo de 67 (sessenta e sete) escolas estaduais sendo que 50 (cinquenta) delas ofertam anos finais do ensino fundamental regular.

Os dados apontam ainda um quantitativo de 146 professores(as) de Educação Física, sendo que, 125 (cento e vinte e cinco) são detentores de cargo efetivo, 21 (vinte e um) são convocados e que somente 17 (dezessete) atuam nos anos finais do ensino fundamental regular.

Através desses dados tiramos as seguintes conclusões:

1. o número de escolas que atendem aos anos finais do ensino fundamental regular correspondem a 74,62% (setenta e quatro vírgula sessenta e dois por cento) do número total de escolas. Consideramos esse um percentual muito bom que demonstra que realmente a evasão escolar é mais acentuada no ensino médio.
2. Em contrapartida temos uma porcentagem baixa quando analisamos o número de professores que atuam nessas 50 (cinquenta) escolas. Apenas 11,64% (onze vírgula sessenta e quatro por cento), ou seja, uma média de 2,94 (dois vírgula noventa e quatro) professores por escola.

A secretaria de estado da educação de Minas Gerais resolve no capítulo II Art. 3º - A carga horária semanal de trabalho para o cargo de PEB, com jornada de 24 (vinte e quatro) horas, corresponde a 16 (dezesseis) horas semanais destinadas à docência e a 8 (oito) horas semanais destinadas às atividades extraclasse. (Resolução SEE nº 4.968, de 23 de fevereiro de 2024, página 1)

Art. 4º - o Ensino Fundamental - Anos Finais com a duração de 4 (quatro) anos, com carga horária anual de 833:20 (oitocentas e trinta e três horas e vinte minutos), distribuídas em 40 (quarenta) semanas letivas. Parágrafo Único. A carga horária diária do Ensino Fundamental - Anos Finais será de 5 (cinco) módulos-aula de 50 (cinquenta) minutos. Art. 5º - As escolas deverão seguir a matriz curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, conforme

consta no ANEXO II. (Resolução SEE nº 4-.908 de 11 de setembro de 2023, P. 24)

Tabela 1: Matriz Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais

ANEXO II													
MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS													
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
		A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00
	LÍNGUA INGLESA	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
	ARTE	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00	5	200	166:40:00
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00
	HISTÓRIA	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
CARGA HORÁRIA TOTAL		25	1000	833:20:00	25	1000	833:20:00	25	1000	833:20:00	25	1000	833:20:00

LEGENDA	Dias Letivos: 200
A/S = AULA SEMANAL	Duração da aula: 50 minutos
A/A = AULAS ANUAIS	Nº de aulas/dia: 5
H/A = HORAS ANUAIS	Nº de semanas/ano: 40

Fonte: Resolução SEE nº 4-.908 de 11 de setembro de 2023, p.3

Tendo em vista que um cargo, tanto para convocados, quanto para efetivos, corresponde a 16 aulas semanais e que o número de aulas de Educação Física para as turmas dos anos finais do ensino fundamental ficou estabelecido como sendo duas aulas semanais, chegamos à conclusão que na escola onde o número de turmas for igual ou inferior a 8 (oito) teremos apenas um professor de Educação Física. Nas escolas onde o número ultrapassar 8 (oito) turmas, haverá a necessidade de dois ou mais professores.

Embora a legislação assegure ao professor (a) módulos para planejamento de aula e também para preenchimento de diários, na realidade a demanda é muito maior do que a prevista e nem sempre o professor consegue fazer seu planejamento de aula e preencher os diários na própria escola por diversas dificuldades tais como: falta de computadores adequados para tal, sinal da internet da escola fraco e inconsistente, diário escolar digital – DED que está sempre com instabilidade, falta de professores, o que acaba tirando o professor do seu horário de módulo para ficar com as turmas que estão sem professor.

1. Outro ponto que julgamos ser relevante é o número de professores convocados 21 (vinte e um) 14,38% (quatorze vírgula trinta e oito por cento), se levarmos em consideração que temos um concurso vigente e vários aprovados para o cargo PEB

– Educação Física, esse número se torna inadmissível e demonstra a falta de interesse e compromisso com que nossos governantes lidam com a educação.

Refletindo sobre a qualidade da educação que desejamos alcançar, reconhecemos que a contratação de professores temporários pode impactar o desempenho das atividades em uma unidade escolar. Essa situação pode ocorrer devido a desafios no comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, além da insegurança e instabilidade que podem acompanhar esse tipo de vínculo.

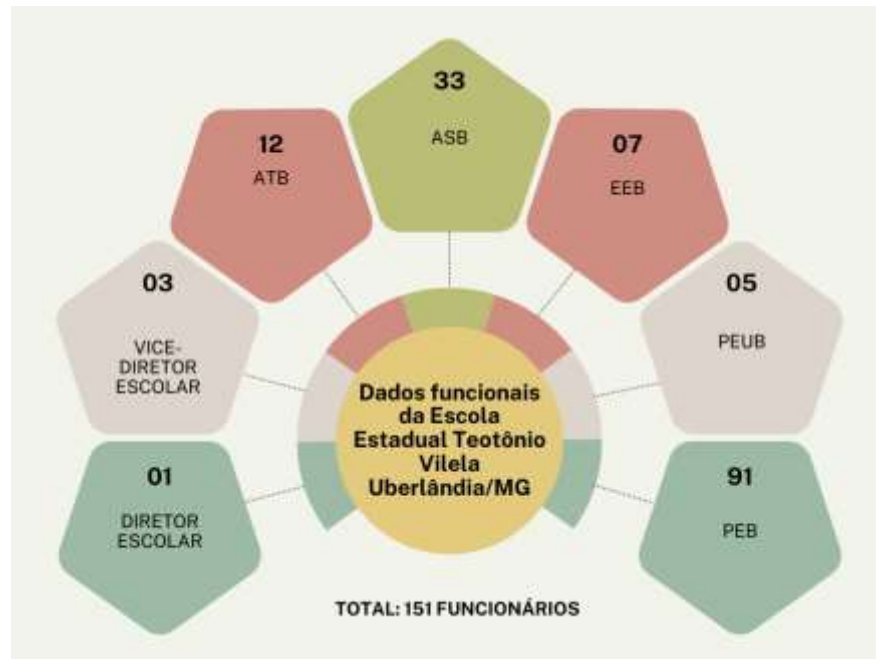
Não podemos, porém, generalizar, pois, assim como existem professores efetivos que demonstram falta de compromisso com suas atividades, também existem professores convocados comprometidos com sua função e desempenham um excelente trabalho. O que queremos explicitar aqui é que, para o projeto que pretendemos desenvolver – Música nas aulas de Educação Física se torna inviável que um professor convocado inicie a atividade, pois pode ser que esse ano ele esteja trabalhando em uma escola com turmas dos anos finais do ensino fundamental e já no ano seguinte não consiga continuar na mesma escola e nem assumir turmas dos anos finais, indo atuar, por exemplo, no ensino médio.

Quem dará continuidade ao trabalho iniciado? A rotatividade de professores é um fator negativo para a continuidade de qualquer projeto desenvolvido dentro do ambiente escolar.

4.1 - Contextualização da escola estudada

A escola que fará parte do nosso campo de pesquisa é a Escola Estadual Teotônio Vilela, uma escola pública estadual localizada na periferia - zona oeste, da cidade de Uberlândia(MG), mais especificamente no bairro Planalto.

Escolhemos essa escola pelo fato de a pesquisadora fazer parte do seu quadro de funcionários e também por acreditarmos que possa ser possível a inserção da Música nas referidas aulas, pois em alguns momentos essa integração já acontece.

Quadro 1: Quantitativo de funcionários/ Cargo/ Função 2024

Fonte: Secretaria da escola – elaboração da autora

Fundada em 1985, há 39 anos, a Escola Estadual Teotônio Vilela atende a comunidade local e seus arredores. Já passou por vários desafios, mas se mantém de pé.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, a escola atende em segundo endereço: Escola Municipal Freitas Azevedo - Bairro Morada Nova, onde administra 08 salas e Escola Municipal Domingas Camin – Município de Miraporanga, onde é responsável por 04 salas. Ambas escolas são consideradas escolas da zonal rural e em ambas a E. E. Teotônio Vilela é responsável pelo Ensino Médio no período noturno. Mas como funciona essa parceria?

A Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia - SME tem uma demanda de alunos moradores da zona rural que não têm condições de frequentar as aulas na zona urbana. Então para resolverem o problema, a prefeitura disponibiliza o transporte e também cede salas para que a escola estadual atenda a esses alunos assegurando o direito de ensinar e aprender. Ou seja, a prefeitura cede a estrutura física e o transporte coletivo. A Secretaria de Estado da Educação assegura a merenda escolar e a questão humana (professores, ASB's, EEB, etc.)

Uma parceria, a meu ver, muito positiva, pois, além de possibilitar aos alunos a continuidade dos seus estudos, amplia o número de pessoas com vínculo empregatício. Esse é o tipo de informação que merece destaque nas mídias locais e regionais.

A escola conta com um diretor escolar e três vice-diretores que atuam da seguinte maneira:

Escola sede: Matutino

- ✓ 01 vice-diretor
- ✓ 04 assistentes técnicos de educação básica – ATB
- ✓ 09 auxiliares de serviço da educação básica - ASB
- ✓ 01 especialista da educação básica - EEB para os anos finais do ensino fundamental em período regular
- ✓ 01 professor coordenador que atende o EMTI no período da manhã e também no período da tarde em dias alternados.
- ✓ 01 professor para ensino do uso da biblioteca – PEUB

Escola sede: Vespertino

- ✓ 01 vice-diretora
- ✓ 04 ATB
- ✓ 09 ASB
- ✓ 01 EEB para os anos finais do ensino fundamental regular
- ✓ 01 professor coordenador que atende o EMTI no período da manhã e também no período da tarde em dias alternados (o mesmo profissional que atua no turno matutino).
- ✓ 01 PEUB

Escola sede: Noturno

- ✓ 01 vice-diretor
- ✓ 04 ATB
- ✓ 09 ASB
- ✓ 01 EEB
- ✓ 01 professor coordenador
- ✓ 01 PEUB

Escola em segundo endereço: E. M. Domingas Camin – Miraporanga (Noturno)

- ✓ 04 ASB
- ✓ 01 professor coordenador (o mesmo que atende nos turnos manhã e tarde na sede)
- ✓ 01 PEUB

Escola em segundo endereço: E. M. Freitas de Azevedo – Morada Nova (Noturno)

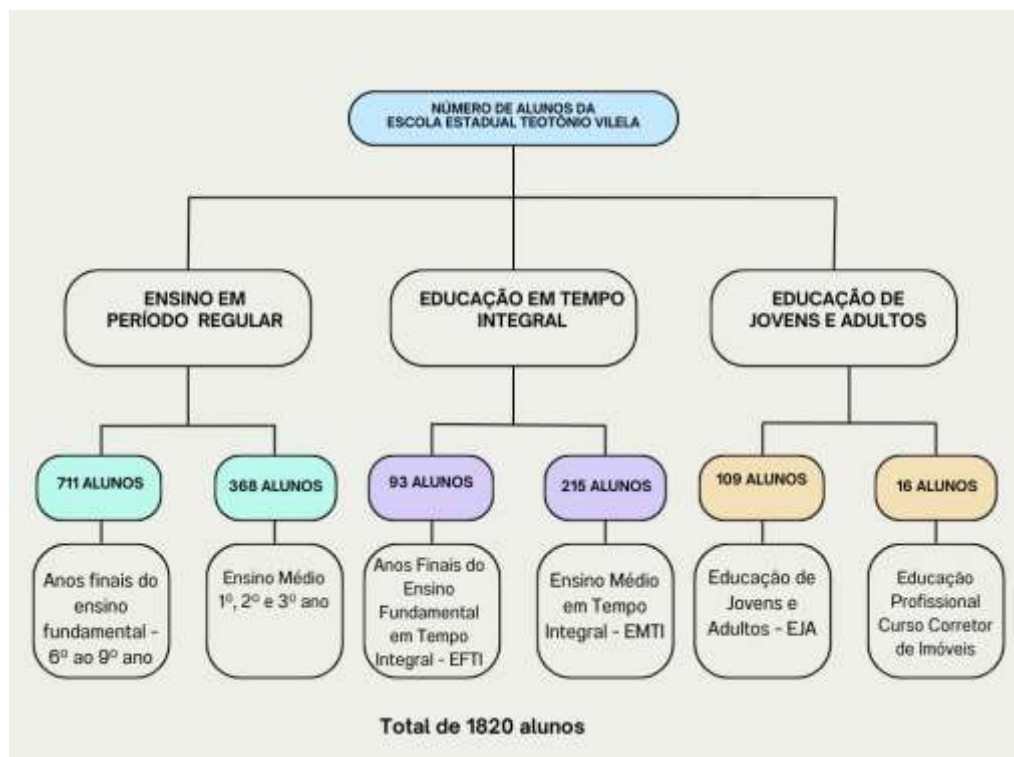
- ✓ 02 ASB
- ✓ 01 professor coordenador
- ✓ 01 PEUB

A escola conta com 91 (noventa e um) professores da educação básica – PEB, somando convocados e efetivos. Um número expressivo, quando pensamos ser uma escola periférica. Desse total, 5 (cinco) são professores de Educação Física, sendo que 3(três) são professoras efetivas e 2 (dois) são professores convocados.

A escola é considerada grande e totaliza um número de 151 funcionários que atendem de acordo com o exposto anteriormente. Podemos considerar um número excelente para uma escola periférica e pública. Temos uma grande satisfação em fazer parte dessa equipe e desse movimento libertador chamado Educação.

A Escola Estadual Teotônio Vilela oferece turmas dos anos finais do ensino fundamental em período regular – 6º ao 9º ano; ensino médio em período regular; educação de jovens e adultos – EJA; educação profissional; Ensino médio em tempo integral; anos finais do ensino fundamental em tempo integral.

Quadro 2: Número de alunos/ distribuição de turmas 2024



Fonte: Secretaria da escola – Elaboração da autora

A escola apresenta um total de 1820 (um mil oitocentos e vinte) alunos(as) distribuídos(as) nas três unidades em que atende. São 54 (cinquenta e quatro) turmas, com média de trinta e oito (38) alunos (as) por sala. Na modalidade de Ensino em Período Regular, são:

- 711 (setecentos e onze) alunos (as) dos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano;
- 368 (trezentos e sessenta e oito) alunos (as) do Ensino Médio – 1º, 2º e 3º anos.

Assim, o que caracteriza a modalidade de Ensino em Período Regular é o fato do(da) aluno (a) permanece cerca de cinco horas na escola, no período matutino, ou vespertino.

Art. 4º - o Ensino Fundamental - Anos Finais com a duração de 4 (quatro) anos, com carga horária anual de 833:20 (oitocentas e trinta e três horas e vinte minutos), distribuídas em 40 (quarenta) semanas letivas. Parágrafo Único. A carga horária diária do Ensino Fundamental - Anos Finais será de 5 (cinco) módulos-aula de 50 (cinquenta) minutos. (BRASIL, 2023)

Já, na modalidade de Ensino em Tempo Integral atende:

- 93 (noventa e três) alunos (as) do Ensino Fundamental em Tempo Integral – EFTI;
- 215 (duzentos (as) e quinze) alunos (as) do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI.

Dessa forma, a modalidade de Educação em Tempo Integral caracteriza-se pela permanência do (da) aluno (a) por mais de 7 (sete) horas na escola. Isso está especificado na Resolução SEE Nº 4.908 de 11 de setembro de 2023 no Art. 21: o Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais terá carga horária anual de 1500:00 (um mil e quinhentas horas), distribuídas em 40 (quarenta) semanas letivas, e pode ser ofertado do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano. Parágrafo Único. A carga horária diária do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais será de 9 (nove) módulos-aula, de 50 (cinquenta) minutos.

Ademais, a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA atende 109 (cento e nove) alunos (as). A EJA tem como especificidade a flexibilidade para que o aluno (a) possa retornar à sala de aula e concluir os estudos, em tempo menor. Ou seja, enquanto esse aluno (a) levaria 36 (trinta e seis) meses para concluir o ensino médio, em período regular, na EJA, concluirá em 18 (dezoito) meses o que faz dessa modalidade excelente opção para jovens e adultos, os quais precisam se qualificar, em tempo hábil, para o mercado de trabalho. O Capítulo I - Educação de Jovens e Adultos – EJA, artigo 31 da Resolução 4908 de 2023, aponta que a Educação de Jovens e Adultos - EJA, modalidade de Educação Básica ofertada nas escolas estaduais de Minas Gerais, destina-se àqueles(as) que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria prevista em lei.

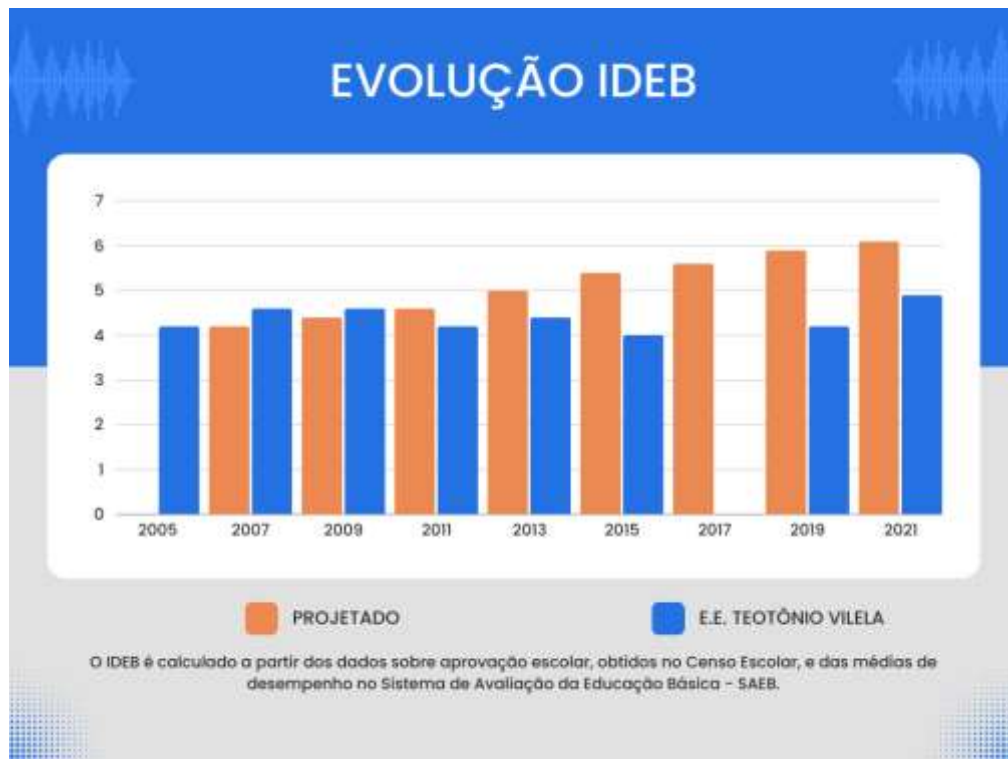
Visto isso, a referida escola atende ainda, 16 (dezesesseis) alunos (as), por meio da Educação Profissional – Curso de Corretor de Imóveis, no período noturno na escola sede.

Esse modelo de aprendizagem tem foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, para suprir a demanda do mercado de trabalho.

Art. 25 - As turmas de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio funcionarão, preferencialmente, no noturno, observadas as particularidades de cada curso e em conformidade com o documento orientador da Educação Profissional, do ano vigente, podendo ser compostas de: I - estudantes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual, cursando a partir do 2º ano de escolaridade; II - estudantes cursando a EJA - Ensino Médio na Rede Pública Estadual, cursando a partir do 2º período de escolaridade; III - estudantes cursando a EJA - Ensino Médio no Centro Estadual de Educação Continuada - CESEC que tenham concluído, no mínimo, 4 (quatro) componentes curriculares, sendo que 2 (dois) deles devem ser obrigatoriamente Língua Portuguesa e Matemática; IV - jovens e adultos que já concluíram o Ensino Médio em qualquer rede de ensino. Parágrafo único. O disposto no *caput* deste artigo não se aplica aos cursos desenvolvidos na forma integrada do EMTI Profissional. (BRASIL, 2023)

4.2 – A escola e os dados do IDEB

Gráfico 1: Dados IDEB – 2005 a 2021



Fonte: IDEB 2021, INEP/ Elaboração da autora

No Gráfico 1 apresentamos os dados do IDEB da citada escola, no período de 2005 a 2021. Em laranja, constam os dados que foram projetados como meta a ser alcançada e, em azul, a nota alcançada por essa escola. Assim, pudemos perceber a existência sempre de

diferença, no caso, insatisfatória, entre o projetado e o alcançado. Ressaltamos que não dispomos de dados, sobre a meta projetada para o ano de 2005, mas a escola alcançou uma nota de 4,2 (quatro vírgula dois). Já em 2007, a meta desejada era de 4,2 (quatro vírgula dois) pontos e foram alcançados 4,6 (quatro vírgula seis), o que superou expectativas. Em 2009, novamente a nota ultrapassou a meta desejada, ficando em 4,6 (quatro vírgula seis) para uma meta de 4,4 (quatro vírgula quatro). No entanto, nos anos subsequentes, a situação não foi favorável para a escola e a nota começou a oscilar, Essa situação fez com que a escola não atingisse a meta desejada.

Apontaremos, abaixo, ano, meta projetada, nota alcançada:

2011: Meta projetada de 4,6 X 4,2 alcançada, ou ficando abaixo do desejado.

2013: Meta projetada de 5,0 X 4,4 alcançada, ou ficando abaixo do desejado.

2015: Meta projetada de 5,4 X 4,0 alcançada, ou ficando abaixo do desejado.

2017: Meta projetada de 5,6, mas sem dados disponíveis para a nota alcançada.

2019: Meta projetada de 5,9 X 4,2 alcançada, novamente, abaixo do desejado.

2021: Meta projetada de 6,1 X 4,9 alcançada, ainda, abaixo do desejado.

Desse jeito, a análise desses dados revela uma trajetória de desempenho oscilante ao longo dos anos. Enquanto em 2007 e 2009, a escola conseguiu superar as metas projetadas, nos anos seguintes houve uma queda constante no desempenho, com as notas alcançadas, e, consequentemente com metas abaixo das desejadas.

Os dados do IDEB refletem os desafios enfrentados pela Escola Estadual Teotônio Vilela ao longo dos anos. Embora tenha havido períodos de superação das metas, a tendência recente de desempenho abaixo do desejado exige uma reflexão profunda e a implementação de estratégias eficazes para reverter essa situação. Vale ressaltar, que, consideramos esses dados incoerentes, quando comparados com as taxas de rendimento escolar, conforme demonstrado, na tabela, a seguir.

Tabela 2: Dados Rendimento Escolar - 2021

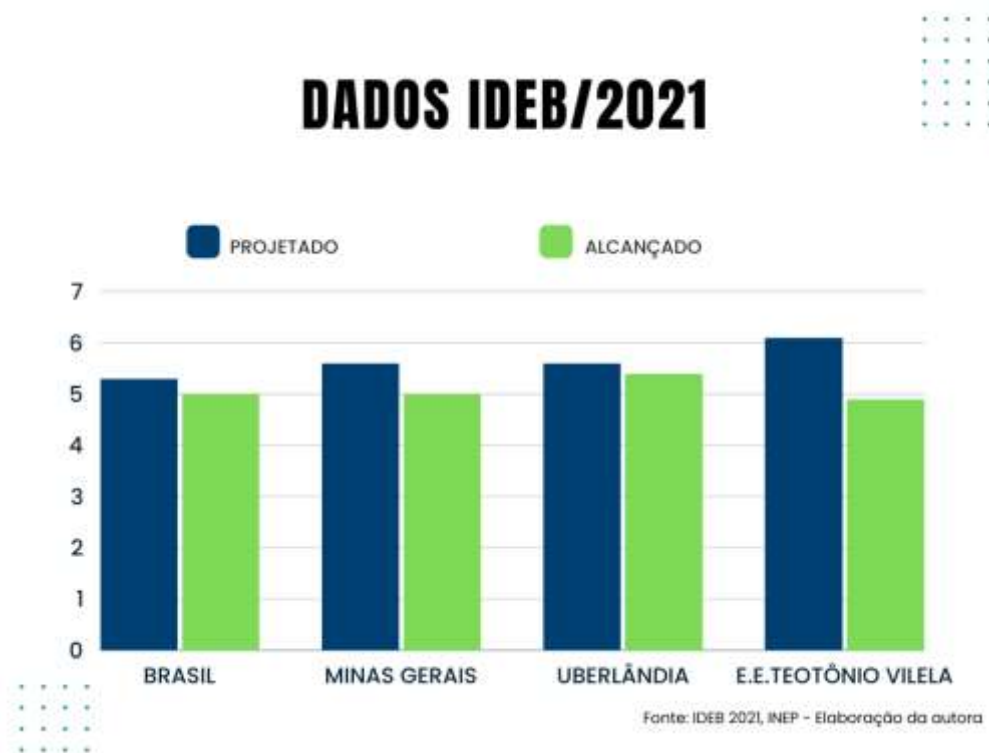
**TAXA DE RENDIMENTO
POR ETAPA ESCOLAR**

ANO DE ESCOLARIDADE	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	3,9%	2,7%	93,4%
ENSINO MÉDIO	6,1%	7,9%	86%

Fonte: IDEB 2021, INEP/ Elaboração da autora

De acordo com os dados coletados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, observamos taxa de reprovação igual a 3,9% (três vírgula nove por cento), uma taxa de abandono escolar de 2,7% (dois vírgula por cento) e uma taxa de aprovação de 93,4% (noventa e três vírgula quatro por cento). Temos um número alto de alunos aprovados, poucos reprovados e, desistentes. Por isso acreditamos ser contraditório nota, no IDEB, tão baixa. Já, no Ensino Médio, a taxa de aprovação diminui para 86% (oitenta e seis por cento), a taxa de reprovação aumenta para 6,1% (seis vírgula um por cento) e a taxa de abandono escolar aumenta para 7,9% (sete vírgula nove por cento). Ainda que, tenhamos percebido um aumento nas taxas de reprovação e abandono escolar no Ensino Médio, reiteramos que não se justifica a nota do IDEB, no qual não sofreu alterações positivas.

Isto posto, fizemos outra análise dos dados Ideb, tendo como parâmetro os dados IDEB do Brasil, de Minas Gerais, da cidade de Uberlândia e o IDEB da escola, referentes ao ano de 2021:

Gráfico 2: Comparação Dados IDEB 2021

Apresentamos, no Gráfico 2, os dados do IDEB do ano de 2021, buscando com intuito de propiciar maior compreensão dos resultados alcançados pela Escola Estadual Teotônio Vilela. Para tal, representamos os dados nacionais, do nosso estado, da cidade, na qual a escola se insere e, finalmente, os dados da escola. Em azul, encontram-se os dados, que foram projetados como meta a ser alcançada e, em verde, a nota alcançada por esfera. Pudemos visualizar que ninguém alcançou a meta e a projetada para a Escola Estadual Teotônio Vilela foi maior que a desejada como meta nacional:

IDEB Nacional

- Projeção: 5,3
- Alcançado: 5,0

Assim, o resultado alcançado ficou abaixo do desejado. Embora a diferença seja pequena 0,3 (zero vírgula três) pontos, esse desvio indica que, em termos gerais, o país ainda enfrenta problemas para atingir as metas educacionais estabelecidas, o que pode refletir problemas sistêmicos, os quais afetam a qualidade da educação, tais como: falta de recursos; infraestrutura inadequada; desigualdades regionais.

Já, o IDEB de Minas Gerais apresentou os seguintes dados:

- Meta: 5,6
- Resultado: 5,0

O resultado está 0,6 (zero vírgula seis) pontos, abaixo da meta projetada. Essa diferença mais significativa sugere que, o estado de Minas Gerais tem um desempenho relativamente bom, em comparação com o IDEB nacional alcançado, embora, ainda, enfrente obstáculos importantes na educação. Pode ser necessário analisar fatores específicos ao estado, como políticas educacionais regionais; formação continuada de professores e alocação de recursos.

Todavia, o IDEB de Uberlândia demonstrou:

- Meta: 5,6
- Resultado: 5,4

A cidade de Uberlândia alcançou um resultado bastante próximo da meta projetada, com apenas 0,2 (zero vírgula dois) pontos de diferença. Esse desempenho aponta que essa cidade está mais alinhada com as metas educacionais, em comparação com o desempenho estadual e nacional. Poderá ser útil investigar as práticas e políticas locais, que estão contribuindo para esse desempenho, relativamente, melhor.

Finalmente, o IDEB da Escola Estadual Teotônio Vilela:

- Meta: 6,1
- Resultado: 4,9

A diferença aqui é a mais acentuada entre as metas projetadas e os resultados alcançados, com 1,2 (um vírgula dois) pontos de desvio. Isso indica que a referida escola Estadual enfrenta desafios significativos, os quais estão impedindo a realização de um potencial educacional. Fatores específicos à escola precisam ser examinados em detalhes, para entendermos e abordarmos as razões desse desempenho, abaixo do esperado, tais como: qualidade da infraestrutura; a formação dos professores; o envolvimento da comunidade escolar e os recursos disponíveis. A escola, devido ao seu baixo rendimento, demonstrado pelo IDEB, foi contemplada em 2021 com a Educação em Tempo Integral. A SEE, na busca de melhorar a qualidade do ensino, percebeu nessa escola necessidade de intervenção e implantou a modalidade de ensino Educação em Tempo Integral. Com essa intervenção, houve redução no

número de turmas atendidas diariamente, pois alunos(as) migraram para outras escolas, onde o ensino ainda é ofertado em período regular; professores ficaram excedentes; e outros transtornos decorrentes dessa mudança. Atualmente, a escola já está estruturada e segue as novas determinações.

Sendo assim, as necessidades de aprendizagem, evidenciadas pelas notas do IDEB, provocou novas formas de melhorar nossas práticas diárias e incentivou maior participação de nossos (as) alunos (as) nas atividades das aulas de Educação Física. Um vez que estabelecemos como meta dar espaço à criatividade que a Educação Física nos permite experimentar. Muitas vezes, a disciplina de Educação Física é colocada de lado, tem a identidade roubada e direitos negligenciados. Uma mudança positiva que observamos foi que durante muitos anos a Educação Física foi negligenciada da grade curricular dos alunos do noturno e agora a escola vem cumprindo com o determinado:

Art. 15 - O Ensino Médio Noturno terá carga horária diária de 4 (quatro) módulos- aula de 50 (cinquenta) minutos cada. Parágrafo Único. Em um dos dias da semana serão ofertados 5 (cinco) módulos-aula de 50 (cinquenta) minutos, para a oferta do componente curricular de Educação Física em horário alternativo, antes do início do turno. (BRASIL, 2023)

Mediante o exposto, até aqui, avaliamos serem necessárias várias intervenções para que, realmente, alcancemos a educação de qualidade que tanto buscamos. Precisamos pensar em novas estratégias de ensino e aprendizagem, novas parcerias e envolvimento e comprometimento da equipe pedagógica. Como já escrevemos, anteriormente, não basta apenas ter boa infraestrutura, profissionais capacitados, comprometidos e alunos motivados são indispensáveis.

Posto isso, para alcançarmos novos resultados e identificarmos estratégias adequadas e eficazes para nossa situação, decidimos analisar detalhadamente o quadro de funcionários da escola, composto de 91 (noventa e um) professores. É importante destacar que o cargo de professor, independentemente da área de conhecimento, exige como requisito mínimo graduação acadêmica. Assim, não consideraremos a escolaridade mínima exigida como diferencial na formação dos professores. Em vez disso, focaremos em outras características e qualificações as quais possam impactar os resultados educacionais. O quando seguinte apresenta análise detalhada dos profissionais da Escola Estadual Teotônio Vilela:

Quadro 3: Número de professores/ Formação Continuada

Fonte: Secretaria da escola – elaboração da autora

Quando analisamos a formação dos 91 (noventa e um) professores da nossa Instituição, constatamos que há uma diversidade significativa nas qualificações: 8 (oito) possuem mestrado, 2 (dois) estão cursando mestrado, 5 (cinco) possuem doutorado, 3 (três) estão cursando doutorado e 73 (setenta e três) completaram pós-graduação *lato sensu* ou especialização. Estes números indicam que a maioria dos professores não ultrapassa o nível de especialização em suas qualificações. Achamos que essa disparidade na continuidade da qualificação profissional pode ser atribuída a diversos fatores culturais, políticos e sociais. Por estarmos inseridos no contexto escolar, conhecemos bem os desafios enfrentados, para nos mantermos firmes e realizar um bom trabalho, sem comprometer o sustento financeiro e o bem-estar de nossas famílias, por isso essa realidade, exclusivamente pela falta de interesse dos professores seria simplista e injusto.

Ademais, vários professores trabalham em dois turnos, na mesma escola ou em instituições diferentes e alguns, até exercem uma segunda profissão, para garantir o sustento familiar. Além disso, há as responsabilidades familiares e pessoais. Esse acúmulo de atividades, muitas vezes, acarreta pouco tempo e menor disposição física e mental para nos dedicar a muitas horas de estudo. Visto isso, é importante lembrarmos que uma escola de qualidade além de ter uma boa infraestrutura e bons números nos sistemas de avaliação, deve

contar com professores capacitados e que se sintam motivados a inspirar e educar os(as) alunos(as). A formação continuada e a qualificação dos docentes são pilares fundamentais para alcançar esse objetivo. Dessa forma, é crucial que a escola e as políticas educacionais proporcionem condições e incentivos para que os professores possam investir no desenvolvimento profissional contínuo.

CAPÍTULO 5 - REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, destacamos os livros, artigos e dissertações publicados, entre 1997 e 2023, na área da educação que abordam os temas Educação Física Escolar e Música. Além disso, apresentamos as conclusões dos autores e das autoras sobre a importância e a necessidade da integração da Música e aulas de Educação Física.

Quadro 4: Busca conjugada de descritores sobre o tema pesquisado

Autor	Título	Tipo	Ano	Instituição
Álvaro Henrique Borges	Projetos de Integração “Música na Escola”: situando o ensino musical básico no Estado de Minas Gerais	Artigo	2008	Universidade Estadual Paulista
Gabriel Alecrim Bego e Jeferson Roberto Collevatti dos Anjos	A importância da Educação Física Escolar para a formação do indivíduo na sociedade.	Artigo	2020	Centro Universitário Toledo de Araçatuba
Carmen Aguera Munhoz Rodrigues e Sheila Maria Rosin	A importância do ensino de Música para o desenvolvimento infantil	Monografia	2016	Universidade Estadual de Maringá - Paraná
Renato Izidoro da Silva e Fábio Zoboli	Música, Corpo e Educação Física	Artigo de Periódico	2015	Universidade Federal de Sergipe
Marcos Napolitano	História e Música – História Cultural da Música popular	Livro	2005	Autêntica Editora
Suraya Cristina Darido	A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física	Artigo de Periódico	2004	Universidade Estadual Paulista- Rio Claro
Leilane Cristina Nascimento Betti, Deise Ferreira da Silva, Flávio Fernandes de Almeida	A importância da Música para o desenvolvimento cognitivo da criança	Artigo de Periódico	2013	Universidade Federal de Santa Maria
Monica Cristina Caetano, Roberto Kern Gomes	A importância da Música na formação dos ser humano em período escolar	Artigo	2012	Unesp
Monique Costa de Carvalho e Silva,	A importância da dança nas aulas de Educação	Artigo de Periódico	2012	Universidade Gama Filho

Andressa Sheyene Moreira de Alcântara, Rafaela Liberali, Maria Inês Artaxo Netto, Maria Cristina Mutarelli Zenaide Galvão	Física – revisão sistemática				
	Educação Física Escolar: a prática do bom professor	Artigo de Periódico	2002	Universidade Presbiteriana Mackenzie	
Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes, Dartagnan Pinto Guedes	Características dos Programas de Educação Física Escolar.	Artigo de Periódico	1997	USP	
Reiner Hildebrandt- Stramann	Textos Pedagógicos sobre o Ensino da Educação Física	Livro	2005	Editora Unijuí	
Francisco de Assis Souza Junior, Lícia Maria Eleutério Fernandes	A importância da utilização da Música na escola	Artigo de Periódico	2023	Fundação CECIERJ	
Anderson Patrick Rodrigues (Org.)	Educação Física na Escola Básica – Debates Contemporâneos	Livro	2018	Editora Fi	
Érica Verderi	Encantando a Educação Física	Livro	1999	Editora Sprint	
Fernando Augusto Starepravo, Vânia de Fátima Matias de Souza, Fernanda Gimenez Milani	Políticas Públicas na Educação Física	Livro	2019	Editora Inter	

Fonte: Base de Dados Abertos da Capes, Sciello e BDTD, 2023. Organizado pela autora

Qual a visão que os (as) alunos (as) têm em relação à Educação Física? Nós entendemos que para que haja mudanças, em determinada situação faz-se necessário compreender em qual momento se encontra cada uma das partes envolvidas. Nesse sentido Betti; Zuliani (2002) desenvolveram um estudo objetivando descrever a perspectiva que alunas de 5ª a 8ª série do ensino fundamental (atual 6º a 9º ano do ensino fundamental) possuem da disciplina Educação Física, considerando os seguintes aspectos: gosto pelas aulas, importância atribuída à disciplina, benefícios percebidos, preferências, opinião com relação à obrigatoriedade e outros. Esses autores chegaram às seguintes conclusões:

A Educação Física é a disciplina de que as escolares mais gostam, mas não é considerada muito importante, quer dizer, fazem distinção entre o prazer e a satisfação propiciadas pelas aulas de Educação Física, e a importância que atribuem a outras disciplinas, em especial Matemática e Português.

A Educação Física é fortemente associada pelas escolares ao esporte.

Os benefícios percebidos pelas escolares como decorrentes da Educação Física giram prioritariamente em torno do desenvolvimento corporal (Betti; Liz, 2003).

Bento; Ribeiro (2008) julgaram relevante investigar as causas que explicam a evasão de alguns (mas) alunos (as), de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, das aulas de Educação Física. Concluíram que é pequeno o número de alunos que não participa das aulas de Educação Física e os principais motivos se pautam em fatores externos, em que se destacavam as precárias condições de infraestrutura e recursos materiais da escola.

Os resultados aqui obtidos nos permitem concluir que assim como já foi diagnosticado em outras localidades, como Santa Juliana e Centralina, grande parte dos problemas verificados durante as aulas de Educação Física pautam-se na questão da infraestrutura e recursos materiais da escola. Isso implica que as aulas, em função desses condicionantes, não estão sendo capazes de atrair parte desses alunos (Bento; Ribeiro, 2008).

Gozi; Moraes (2019) tiveram como objetivo analisar a percepção dos alunos do ensino médio, em relação ao interesse pelas aulas de Educação Física de uma escola pública no interior do estado do Paraná.

“Conforme os resultados dessa pesquisa pode-se concluir que grande parte dos entrevistados demonstra insatisfação pela ausência de atividades diversificadas, atividades que os alunos ainda não conhecem, fato este que o professor de Educação Física da escola deverá levar em conta para as próximas aulas. Tais achados sugerem que há necessidade de intervenção nas aulas práticas do professor, a fim de orientá-lo sobre a necessidade de levar algo novo para os seus alunos. Há também a necessidade de maiores motivações para professores antigos na escola que acabam usando o quarteto fantástico como base para todas as suas aulas” (Gozi; Moraes, 2019).

Quando os autores escreveram sobre “quarteto fantástico” referiram-se ao Futebol, Queimada, Futsal e Vôlei, como padrão de aula.

Por isso embora, os estudos revelem o gosto dos alunos pelas aulas de Educação Física, também demonstram, ainda a falta de percepção sobre a importância dessa disciplina. Isso, talvez, esteja ligado ao que nos explica Oliveira (1970) em relação à introdução da Educação Física nas escolas:

O terreno escolar talvez tenha sido o mais fértil para inadequações. Aí, o professor de Educação Física assumiu o papel de educador do físico, deixando de atender às necessidades do homem total. A ginástica passou a ser um verdadeiro castigo e a boa aula é a que exaure o aluno. Além disso, o profissional que atua nesta área ficou historicamente identificado com hábitos militares, passando a ser o responsável pelo treinamento de ordem unida para desfiles e comemorações cívicas. Tornou-se um "disciplinador", antes de mais nada. Estes procedimentos refletem-se por toda a vida das pessoas, que passam a detestar a atividade física. Já adultos, voltam a praticar exercícios físicos apenas "a conselho médico". Isto é Educação Física? (Oliveira, 1970)

Mais adiante ele, ainda, instiga-nos a mais uma reflexão, que muito relevante:

O presente ensaio pretende discutir os caminhos - e os descaminhos - da Educação Física e tentar abrir espaço para possíveis alternativas de uma verdadeira crise de identidade pela qual está passando. Da forma como se apresenta, pode a Educação Física encerrar valores realmente significativos para os fins a que se destina? O que é mais importante: A técnica ou a pessoa? Modelar ou formar? A disciplina ou a participação? Domesticar ou educar? (Oliveira, 1970)

São questionamentos, como esses apontados que têm nos inquietado e nos levado a refletir sobre como valorizar mais as aulas de Educação Física no sistema educacional. Assim, de acordo como mencionado, anteriormente, infelizmente, após passarem anos, fazendo aulas de Educação Física na escola, os alunos não se tornam adultos conscientes, sobre a importância dessa prática.

Sendo assim, aparentemente a Educação Física não tem identidade própria, uma característica que a diferencie de prática esportiva e que, quando buscamos na história da Educação Física, percebemos que ela sempre esteve aos interesses políticos.

... a Educação Física tem sido utilizada politicamente como uma arma a serviço de projetos que nem sempre apontam na direção das conquistas de melhores condições existenciais para todos, de verdadeira democracia política, social e econômica e de mais liberdade para que vivamos nossa vida plenamente. Pelo contrário, Educação física no Brasil muitas vezes, ela tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade. Por consequência escreve-se quase sempre uma história que é o próprio reflexo dessa situação de dominação que se pretende eterna (Casteliani Filho, 2014).

Já, Pinheiro Filho; Fávaro (2021) objetivaram abordar a importância da Educação Física Escolar, bem como sua valorização, ao apresentarem as principais Leis e Documentos que normatizam essa disciplina com isso, nos leva a compreender algumas divergências que, ainda, permeiam a profissão do educador físico. Abordam, ainda, o percurso da regulamentação da profissão, que ocorreu por meio da Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, após muitas décadas de lutas e enfrentamentos dos profissionais motivados pelo mesmo ideal, o reconhecimento e o valor da profissão para a sociedade em geral.

Afinal, o que é Educação Física?



Fonte: Oliveira, 1970 p. 6

Daiolo, pesquisador da área da educação, escreveu:

Temos discutido nos últimos anos a Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste referencial que consideramos a Educação Física como parte da cultura humana. Ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento. Se aceitarmos que a Educação Física trata da cultura de movimento, podemos concluir que sua atuação escolar deve dar conta da sistematização desse conhecimento ao longo do 1º e 2º. graus, nos mesmos moldes das outras disciplinas escolares. A Matemática, por exemplo, deve organizar o conhecimento popular matemático trazido pelos alunos, a fim de desenvolver e estimular o raciocínio e a lógica matemáticos (Daiolo, 1996).

Assim, seguindo a linha de pensamento de Daolio (1996), acima citado, buscamos referências que nos possibilitassem pensar a importância e necessidade da inserção da Música na escola e, mais especificamente, em nossas aulas de Educação Física.

Para Correia (2010), a Música é um elemento imprescindível na educação, pelo seu valor artístico, estético, cognitivo e emocional. “Pedagogicamente, através da criatividade, a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo educacional”. Também, Carneiro (2019) propôs reflexões acerca das possibilidades de

integração, entre a Educação Física e a Música, ambas pensadas, enquanto áreas do conhecimento e como disciplinas pertencentes ao currículo escolar. “Esse trabalho nos apontou que é possível a realização dessa interação na Educação Física Escolar que é o nosso campo de pesquisa”

Isso posto, Braga; De Oliveira (2009) desenvolveram um estudo, cujo propósito foi apresentar a relação existente, entre a Educação Física e a arte e ciência denominada Música. O campo da investigação foi a visão dos professores de Educação Física, sobre a utilização da Música como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, nas aulas de Educação Física Escolar:

Constatamos ainda, que a maioria dos professores considera que a Música nas aulas de Educação Física Escolar, é uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de vários fatores relacionados à Educação Física, dentre eles a consciência corporal, o desenvolvimento motor e rítmico, além de agregar uma vivência significativa aos movimentos corporais das crianças. Mesmo com todas as qualidades atribuídas pelos docentes da união da Música com a Educação Física, verificamos existir uma contradição nessas afirmações, em razão de afirmarem utilizar desse recurso poucas vezes em suas aulas práticas. Na visão destes educadores, a falta de instalações próprias e materiais adequados, aliada a falta de capacitação e de incentivo por parte da escola são fatores que impossibilitam a inclusão da Música na sua prática docente (Braga; de Oliveira, 2009).

Ademais, Braga (2002) objetivou apontou a urgência de uma abordagem das questões musicais, na formação profissional em Educação Física. Direcionou, também proposta à formação profissional em Educação Física, com contribuição para amenizar as deficiências de conhecimento e de recursos musicais.

CAPÍTULO 6 – POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC E PPP

Nesse capítulo, apresentamos um panorama sobre a abrangência da política na vida e na sociedade. Por isso, destacamos a importância da participação política e do acompanhamento das posições governamentais e fizemos observações sobre a participação, enquanto na formulação de políticas educacionais. Também, discutimos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, e validamos a importância da Escola Estadual Teotônio Vilela para a construção da identidade da unidade escolar.

Sendo assim, observamos ser comum que muitas pessoas evitem se envolver pelo tema política:

Provavelmente isso se deva ao fato de, cotidianamente, os meios de comunicação noticiarem escândalos envolvendo políticos, como desvios de dinheiro público, servidores fantasmas, corrupção em todos os níveis, uso do cargo público em benefício próprio. [...] Esse bombardeio de notícias ruins sobre os políticos profissionais pode gerar um afastamento da política, especialmente naquelas pessoas de bem, cujo pensamento comum é: “Se política é algo ruim, corrupta, suja, eu que sou uma boa pessoa, não devo me aproximar dela, sob pena de me tornar uma pessoa ruim também” (Starepravo; Souza; Milani, 2021)

Desse modo, é fundamental ampliar a discussão, sobre a influência da política em nossas vidas, pois as consequências das decisões políticas vão muito além do salário que recebemos, pois a política permeia todos os aspectos da sociedade, desde a educação e saúde, até o meio ambiente e a economia. Essas decisões moldam o funcionamento das instituições; determinam a alocação de recursos; estabelecem leis e regulamentos, que impactam diretamente o cotidiano das pessoas.

Por conseguinte, políticas educacionais definem o currículo escolar, o financiamento das escolas e as condições de trabalho dos professores, o que influencia diretamente, a qualidade da educação oferecida e, conseqüentemente, o futuro das gerações. Da mesma forma, políticas de saúde determinam o acesso a serviços médicos, e também, a oferta e distribuição de medicamentos e a qualidade do atendimento, ou seja, afeta a saúde e o bem-estar de toda a população. Além disso, as políticas ambientais têm papel crucial na preservação dos recursos naturais, na mitigação das mudanças climáticas e proteção da biodiversidade, aspectos que impactam, diretamente, a qualidade de vida das pessoas e de futuras gerações. Também, no campo da Economia, as políticas fiscais, monetárias e comerciais influenciam o emprego, a inflação, o crescimento econômico e a distribuição de renda.

Sendo assim, é essencial que as pessoas estejam conscientes da importância da participação política e do acompanhamento das decisões tomadas pelos governantes. Engajar-se em questões políticas não significa, apenas, votar em eleições, mas, também, acompanhar o trabalho dos representantes, pressionar por políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade e contribuir para o debate democrático em busca de um país mais justo e equitativo. Starepravo; De Souza; Milani (2021) afirmam que o conceito de políticas públicas está relacionado ao Estado em ação, o que promove programas, projetos e eventos, os quais visam gerar impacto em uma ou mais áreas da sociedade. Desse jeito, as políticas públicas, normalmente, são pensadas e implementadas pelos governos, que, em conjuntos com agentes privados e terceiro setor, concretizam as ações.

6.1 - A Educação Física na BNCC

A Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica e como área de conhecimento enquadra-se na área das Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Dessa forma, a BNCC inclui diversas áreas do conhecimento e a Educação Física é uma delas:

Em maio de 2015, 116 pessoas foram convidadas para trabalhar na construção da primeira e segunda versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O grupo foi composto por professores da Educação Básica indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), representando todos os estados da Federação, e pesquisadores vinculados a 35 universidades. Constituíram a equipe da Educação Física seis professores da Educação Básica e seis professores universitários, sob a coordenação de um assessor, também professor do Ensino Superior (Neira; Souza Júnior, 2016).

Isso posto, foi preocupante perceber que um documento tão impactante, que molda a educação de milhões de estudantes, tenha sido elaborado por um número relativamente pequeno de pessoas, em comparação com a vasta diversidade da comunidade educacional. Embora, reconheçamos a competência e o comprometimento dos envolvidos na elaboração da BNCC, é fundamental refletirmos sobre a necessidade de garantir uma representação mais ampla e diversificada de vozes em processos decisórios tão importantes, pois a diversidade de perspectivas e experiências enriquece o debate e pode ocasionar políticas mais inclusivas e eficazes.

Cabe ressaltarmos que essas reflexões podem alimentar discussões, sobre a promoção de participação mais democrática e inclusiva, na formulação de políticas educacionais, as quais garantirão que as vozes de todos os envolvidos, na comunidade educacional, sejam ouvidas e consideradas. Somente assim, poderemos avançar em direção a uma educação verdadeiramente equitativa e de qualidade para todos.

O currículo de Educação Física, alinhado às competências gerais da BNCC e às competências específicas da área de Linguagens, tem o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades específicas, conforme especificado no quadro abaixo:

Quadro 5 – Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 4** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relações práticas corporais e aos seus participantes.
- 6** Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 7** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.
- 8** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 9** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: BNCC, pag. 221 – Elaboração da autora.

As unidades temáticas e os objetos de conhecimento, propostos na BNCC, estão organizados em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), conforme quadro a seguir:

Quadro 6 – Objetos de conhecimento Unidades temáticas e objetos de conhecimento

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
Unidades temáticas	6º e 7º Anos	8º e 9º Anos
Brincadeiras e jogos	Jogos Eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico- combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC, pag. 229 – Elaboração da autora

As habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física, de acordo com a BNCC, para os anos finais da Educação Básica, são:

Quadro 7 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos, de acordo com a BNCC

Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos de acordo com a BNCC

- Brincadeiras e jogos**
 - (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
 - (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

- Esportes**
 - (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
 - (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
 - (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
 - (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
 - (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Fonte: BNCC, pag. 231- Elaboração da autora

Quadro 8 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos, de acordo com a BNCC

Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos de acordo com a BNCC

Ginásticas

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

Danças

((EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Fonte: BNCC, pag. 231- Elaboração da autora

Quadro 9 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos, de acordo com a BNCC

Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 6º e 7º Anos de acordo com a BNCC

Lutas

(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Práticas corporais de aventura

(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.

(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

Fonte: BNCC, pag. 233- Elaboração da autora

Quadro 10 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC

Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos de acordo com a BNCC

● **Esportes**

(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Fonte: BNCC, pag. 235- Elaboração da autora

Quadro 11 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC

Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos de acordo com a BNCC

● **Ginásticas**

(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

● **Danças**

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Fonte: BNCC, pag. 235- Elaboração da autora

Quadro 12 – Habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física 8º e 9º Anos, de acordo com a BNCC

**Habilidades a serem desenvolvidas na
Educação Física 8º e 9º Anos de acordo com a
BNCC**

Lutas

(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Práticas corporais de aventura

(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Fonte: BNCC, pag. 237- Elaboração da autora

Anteriormente mostramos como foi a construção da BNCC e, agora, vamos discorrer sobre quais são as políticas públicas nela contida, referentes à Educação Física. Consideramos importante a observação da política pública da Educação Física, na BNCC, a qual visa

garantir uma formação integral dos estudantes e contemplar não apenas aspectos físicos, mas também, sociais, emocionais e cognitivos. Assim, apontamos objetivos e diretrizes da Educação Física, na BNCC, como exemplário:

1. Promoção da saúde e qualidade de vida: a Educação Física, na BNCC, deve contribuir para a formação de hábitos saudáveis incentivando a prática regular de atividades físicas e esportivas, além de orientar sobre a importância da alimentação adequada e do cuidado com o corpo.

2. Desenvolvimento motor: a BNCC estabelece a importância do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como correr, pular, lançar, entre outras, desde os anos iniciais da educação básica. Esse desenvolvimento motor contribui para a autonomia e a capacidade de movimentação dos estudantes.

3. Cultura corporal: a Educação Física na BNCC valoriza a diversidade de práticas corporais, o que inclui não apenas os esportes tradicionais, mas também atividades da cultura popular, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras. Essa diversidade permite que os estudantes conheçam e experimentem diferentes formas de expressão corporal.

4. Interdisciplinaridade: a BNCC incentiva a integração da Educação Física com outras áreas do conhecimento, o que promove a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Isso permite que os estudantes compreendam a relação entre atividade física, saúde, cultura, história, meio ambiente, entre outros aspectos.

5. Inclusão: a política pública da Educação Física, na BNCC, destaca a importância da inclusão de todos os estudantes, independentemente, de suas habilidades físicas ou condições especiais. A referida Educação Física deve ser adaptada para atender às necessidades de cada aluno, o que garante a participação e desenvolvimento.

Ademais, outro ponto a ser destacado está relacionado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão. Na introdução do documento lemos:

O documento traz a unidade em relação à intencionalidade educativa da nossa escola, alinhada às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), fortalecendo a identidade de nossa escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como nossa escola irá trabalhar para atingi-los. Traduz o que temos como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde queremos chegar.

Ao analisarmos o documento referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, notamos falta de unidade e organização. Esse documento, é de 2022, devido à ausência do PPP, atualizado para 2023. Embora seja um documento de grande importância para a escola,

ele encontra-se incompleto e não faz referência a nenhum outro projeto pedagógico criado ou propostos em desenvolvimento. Porém, estamos cientes da existência de pelo menos três projetos em execução:

Projeto Voz Estudantil – criado e desenvolvido pelo professor de Língua Portuguesa, Gilber Martins Duarte, esse projeto terá 8ª edição em 2024. O objetivo é proporcionar aos/as alunos (as) momentos artísticos e culturais, em que esses estudantes possam ter liberdade de escolher e interpretar uma música favorita. Alguns (mas) alunos (as) até apresentam canções autorais, o que enriquece ainda mais o evento. Como incentivo, há premiação em dinheiro, patrocinada pelos próprios professores e outros colaboradores do professor organizador. Para garantir a credibilidade do evento, existe uma equipe de jurados composta de docentes da própria escola e profissionais externos da área da Música. Temos conhecimento do referido projeto, pois o citado professor Gilber, desde que ingressamos na Escola Estadual Teotônio Vilela, sempre convidou para ajudá-lo no desenvolvimento e execução dessa atividade artística e cultural.



Projeto de Fanfarra Escolar – embora façamos parte do corpo docente da escola, eleita para esse estudo desde 2018, não temos informações detalhadas, sobre esse projeto. Sabemos da existência, por meio de fotos, nas redes sociais, mas nunca tivemos conhecimento de como o projeto realmente funciona. Por isso, esse é um ponto que merece atenção, uma vez que demonstra a falta de comunicação interna, em que os professores não estão cientes dos projetos, desenvolvidos por outros colegas.



Projeto Música na Escola – esse projeto é desenvolvido por nós, na qualidade de professora de Educação Física, na referida escola. O objetivo principal é proporcionar aos/as alunos e alunas experiências corporais diversificadas e transmitir, por meio da música, uma mensagem de otimismo e respeito à diversidade. A ideia é demonstrar que a arte está presente e tem espaço em todos os contextos. As atividades desenvolvidas no projeto incluem:

1. Dança em datas festivas– organização de apresentações de dança, durante eventos como a Festa Junina, o que valoriza a cultura e a tradição.
2. Apresentações culturais– realização de apresentações culturais na abertura e encerramento das atividades dos Jogos Interclasse, com a integração de música e movimento.
3. Apresentação de Flauta Doce – em parceria com alunos (as) que sabem tocar o instrumento, promovemos apresentações de Flauta Doce, o que enriquece a experiência musical dos participantes.
4. Grupos de canto – formação de grupos de canto, o que permite que alunos (as) explorem habilidades vocais e se expressem artisticamente.

Esse projeto visa mostrar que arte, especialmente música, é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a expressão pessoal e o respeito mútuo e citdo projeto evidencia a capacidade da música de transcender barreiras e unir alunos (as), em uma experiência compartilhada de criatividade e aprendizado.



Dessa forma, consideramos preocupante que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o qual deveria conter registros detalhados de todos os projetos e iniciativas pedagógicas em andamento, não apresente nenhuma informação sobre os três projetos mencionados. A ausência dessas informações no PPP reflete falha significativa, na documentação e divulgação dos esforços educativos da escola, o que limita a visibilidade e potencial apoio os quais esses projetos poderiam receber.

Por isso, é essencial que a escola implemente estratégias de comunicação interna mais eficazes para garantirem que todos os membros do corpo docente sejam informados, sobre os projetos em andamento. Além disso, é crucial atualizar o PPP, a fim de incluir detalhes, sobre todos os projetos, a que valorizará as iniciativas dos professores e facilitará colaboração mais ampla entre eles. Isso não só promoverá um ambiente de trabalho mais coeso, mas, também, assegurará que as melhores práticas sejam compartilhadas e adotadas, o que pode beneficiar toda comunidade escolar.

Assim, Bezerra (2015) questiona se o PPP está presente na escola, por escolha da comunidade, com o objetivo de constituir uma identidade para a instituição e definir os papéis dos atores envolvidos, ou se é apenas uma exigência burocrática da secretaria de ensino. Ele sugere que o PPP pode, às vezes ser tratado, apenas, como documento burocrático, regulatório e administrativo, desde o início. Acreditamos ser possível essa última afirmativas do autor. Baseando-nos em seu questionamento, acreditamos ser possível responder de forma positiva. Sim, temos visto o PPP como uma mera burocracia e preenchimento de papelada.

Já, agora, após cursar o Mestrado ampliamos nossa visão, sobre a importância do Projeto Político-Pedagógico para a educação. O PPP deve ser muito mais do que um requisito burocrático; ele deve ser um guia vivo e dinâmico o qual orienta todas ações e decisões pedagógicas da escola. Para que o PPP cumpra seu papel essencial, algumas ações são necessárias:

1. Engajamento da Comunidade Escolar: o PPP deve ser construído com a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos (as), pais e funcionários. Isso garante que ele reflita, verdadeiramente, a identidade e as necessidades da escola. Ressaltamos que o engajamento da Comunidade Escolar deve ser uma rotina constante dentro da escola.
2. Definição Clara de Objetivos e Metas: esse documento deve conter objetivos claros e metas específicas, que orientam as práticas pedagógicas e administrativas da escola.

3. Integração de Projetos Pedagógicos: é fundamental que o PPP faça referência a todos os projetos pedagógicos em andamento ou planejados, o que pode demonstrar como esses projetos contribuem para os objetivos gerais da escola.
4. Nesse item, destacamos nosso projeto de inclusão da Música nas aulas de Educação Física, como recurso pedagógico. Esperamos que, em breve, nosso referido projeto e resultados sejam incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.
5. Revisão e Atualização Contínua: O PPP não deve ser um documento estático. Ele deve ser revisado e atualizado regularmente para refletir as mudanças das necessidades da escola e das diretrizes educacionais. Faz-se necessário observar que, para que haja revisão e atualização, é imprescindível que se tenha um PPP construído. Talvez seja a ausência de um PPP, que tenha de alguma forma, interferido nos resultados das avaliações externas: a falta de identidade própria da escola. Posto isso, como seres humanos, enquanto não conhecermos a nós mesmos, não conseguiremos desenvolver plenamente nossos planos e projetos pessoais. Da mesma forma, vemos a escola como um ambiente repleto de vida e potencialidades, mas é crucial unir forças para que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) se consolide.
6. Formação Continuada: oferecer formação continuada aos educadores, sobre a importância e a implementação eficaz do PPP pode garantir que todos estejam alinhados com seus princípios e objetivos.

CAPÍTULO 7 – EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Nesse capítulo, abordamos a Educação Antirracista e destacamos as aulas de Educação Física Escolar, como campo propício para enfrentar e desconstruir práticas racistas. Enfatizamos, também, a importância de refletir e discutir sobre o racismo e suas consequências. Apresentamos a Lei 10.639 de janeiro de 2003, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar e explicamos como a integração, entre Música e aulas de Educação Física pode servir como poderosa ferramenta pedagógica enriquecer o currículo escolar, e promover uma Educação Antirracista, já que o racismo no esporte é um reflexo das desigualdades e preconceitos presentes na sociedade.

Isso posto, a educação antirracista é um conjunto de práticas e abordagens educacionais que buscam combater e superar as desigualdades raciais, ao promover o respeito à diversidade étnico-racial, o reconhecimento das contribuições das diferentes culturas e a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados à raça. Essa educação parte do reconhecimento de que o racismo é uma estrutura social, que permeia diversas esferas da sociedade, incluindo a educação. Assim, é necessário agir, ativamente, para facilitar ações que possam garantir a igualdade racial.

Por conseguinte, uma das habilidades a ser desenvolvida na Educação Física, de acordo com a BNCC, para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, dentro da unidade temática Lutas, prioriza a seguinte temática:

(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito (BNCC, p. 233).

Na prática, a educação antirracista envolve a inclusão de conteúdos que abordam a história e a cultura afro-brasileira e africana em todas as disciplinas, a promoção de debates e reflexões sobre o racismo e suas consequências, o incentivo à valorização da identidade e autoestima

dos estudantes negros, além de ações afirmativas que buscam garantir a igualdade de oportunidades para todos.

Valente (2005) afirma que, no Brasil, estudos realizados nas interfaces da educação e das relações interétnicas expuseram as dificuldades enfrentadas pelas crianças negras no sistema escolar, indicando a necessidade de serem encontrados mecanismos de combate ao preconceito e à discriminação raciais, ao nível da socialização primária e secundária, ou seja, na família e na escola. Já, Ribeiro (2019) criou um manual antirracista, no quale aponta alguns caminhos a reflexão para quem quiser aprofundar a perspectiva de discriminações estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação de nossa sociedade, pois, o antirracismo é luta de todas e todos:

1. informe-se sobre o racismo;
2. enxergue a negritude;
3. reconheça os privilégios da branquitude;
4. perceba o racismo internalizado em você;
5. apoie políticas educacionais afirmativas;
6. transforme seu ambiente de trabalho;
7. leia autores negros;
8. questione a cultura que você consome;
9. conheça seus desejos e afetos;
10. combata a violência racial;
11. sejamos todos antirracistas.

Há pontos de extrema importância, que devem ser abordados dentro das escolas e se tornar temas de debates. Atualmente, a discussão, sobre a negritude, é frequentemente relegada ao mês de novembro, especialmente no dia 20, marcado como Dia da Consciência Negra. Em uma das escolas em que atuamos, tivemos a responsabilidade de organizar as celebrações do Dia da Consciência Negra. Dessa forma elaboramos um planejamento detalhado e decidimos convidar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Uberlândia (NEAB-UFU) para uma palestra esclarecedora sobre, os objetivos e significados do Dia da Consciência Negra. Além disso, planejamos uma apresentação com alunos (as) de Maculelê, uma dança folclórica da Bahia, com raízes na cultura afro-brasileira, a qual simula luta tribal como uso de bastões.

Destacamos que, demonstrarmos o referido planejamento da comemoração para a diretora, na época, fomos repreendidas. Ela afirmou que "Ninguém se interessaria por

palestras. Eu quero é macumba, um negro tocando violino. É isso o que eu quero". Até hoje, sentimos indignação, ao recordarmos esse episódio. No entanto, acreditamos ser essa postura reflexo da desinformação e, sobretudo, expressão clara do racismo. Questionamo-nos por que a imagem de um negro tocando violino seria mais interessante do que uma palestra e as possíveis causas produzem profundo desconforto, pois acreditamos que, inconscientemente, essa diretora tinha o preconceito racial enraizado em suas concepções, uma vez que acreditava na suposta incapacidade dos negros, ao pensar em transformar uma apresentação musical em uma espécie de espetáculo exótico, semelhante a ver um leão adestrado em um circo. Desse jeito, por meio desse triste episódio, conseguimos ilustrar todos os pontos de reflexão, apontados por Ribeiro (2019) e mencionados, anteriormente. Fica evidente que não basta apenas criar leis: é fundamental colocá-las em prática. Precisamos sair da posição de meros espectadores e nos tornarmos agentes ativos de transformação.

7.1 – A Lei 10.639 de janeiro de 2003

A Lei nº10.639 de 9 de janeiro de 2003 altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira”, e dá outras providências:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro Brasileira (BRASIL, 2003).

Essa Lei nº 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, representa um marco na educação brasileira, ao alterar a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa mudança incluiu a obrigatoriedade do ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino, tanto em escolas públicas quanto particulares. Tal lei foi uma resposta significativa às demandas de movimentos sociais e acadêmicos, que, há décadas, lutavam pelo reconhecimento e valorização da contribuição afro-brasileira à formação da sociedade brasileira.

Sendo assim, a inclusão obrigatória da História e Cultura Afro-Brasileira, no currículo escolar, visa reparar uma lacuna histórica no sistema educacional brasileiro, em que a narrativa dominante, frequentemente, marginalizou ou apagou a contribuição dos africanos e seus descendentes. Ao garantir a presença dessas temáticas, a lei busca promover uma

educação mais inclusiva e representativa, que reconheça a diversidade cultural do Brasil e valorize a identidade afro-brasileira. A implementação da Lei exige a revisão e a ampliação dos conteúdos curriculares, de forma que a História e Cultura Afro-Brasileira seja abordada de maneira transversal, permeando diversas disciplinas como Educação Física, História, Literatura, Artes e Geografia, cujo objetivo é proporcionar aos (as) alunos (as) uma compreensão mais ampla e crítica da formação social, cultural e histórica do Brasil.

Por conseguinte, para que essa mudança seja efetiva, é fundamental investir na formação continuada dos professores. Os educadores precisam estar preparados para lidar com os novos conteúdos e métodos de ensino, que promovem uma abordagem crítica e inclusiva. Cursos de capacitação, oficinas e a inclusão de disciplinas específicas nos cursos de formação de professores, são essenciais para assegurar que os docentes estejam aptos a implementar tal lei, de forma eficaz. Posto isso, apesar dos avanços representados pela Lei nº 10.639/2003, a implementação enfrenta desafios significativos. Muitos professores ainda se sentem despreparados para abordar essa temática, devido à falta de formação adequada e de materiais didáticos específicos. Além disso, há resistência por parte de alguns setores da sociedade que não reconhecem a importância dessa inclusão curricular.

Por isso, Silva (2018) afirma que o “silenciamento” é uma das ações, atitudes, estratégias adotadas pela escola brasileira para o enfrentamento do racismo. Dessa forma, de um lado professores não costumam intervir, diante de conflitos que agridem crianças negras, em virtude de sua raça/cor, de outro, recomendam aos alunos negros, quando hostilizados por sua cor/raça, que ignorem, finjam que a agressão não é dirigida a eles. Assim, o silenciamento, como descrito no texto, refere-se à omissão de intervenções por parte dos professores diante de conflitos raciais e à recomendação de que alunos negros ignorem as agressões sofridas. Essa prática é problemática por várias razões:

1. Invisibilização da Experiência Negra: ao não intervir em casos de racismo, os professores estão invisibilizando a experiência dos alunos negros, negando a gravidade das agressões que sofrem e, assim, deslegitimando vivências e sentimentos.
2. Reforço da Exclusão: ignorar ou recomendar a ignorância das agressões raciais reforça a exclusão social e a marginalização dos alunos negros. Esse comportamento pode levar a uma internalização do racismo e a um sentimento de inferioridade.
3. Falta de Apoio e Validação: alunos negros que são orientados a ignorar as agressões sentem-se desamparados e desvalorizados pela instituição escolar, a qual deveria ser espaço de acolhimento e apoio. Mas quando um aluno negro reage às agressões

sofridas, o caso é levado adiante e o fato se torna inadmissível, validando a falta de apoio.

7.2 - Impacto na saúde mental e Desempenho Escolar

Essa estratégia de silenciamento pode ter sérios impactos na saúde mental e no desempenho escolar dos alunos negros:

1. **Estresse e Ansiedade:** a constante exposição a agressões raciais, sem o devido apoio, pode gerar estresse e ansiedade, o que afeta a saúde mental dos (as) alunos (as).
2. **Baixa Autoestima e Autoimagem:** a falta de intervenção pode contribuir para uma baixa autoestima e uma imagem negativa de si mesmo (a), entre os (as) alunos (as) negros (as).
3. **Exclusão e Preconceito:** alunos (as) negros (as) e de outras minorias étnicas, frequentemente, enfrentam discriminação e exclusão nas atividades esportivas, tanto por parte dos colegas, quanto, às vezes, dos próprios educadores.
4. **Desigualdade de Oportunidades:** a falta de recursos e apoio para esses alunos, pode limitar oportunidades de participação e destaque no esporte.
5. **Desmotivação e Desempenho Acadêmico:** a ausência de um ambiente acolhedor e justo pode desmotivar alunos (as) e pode acarretar desempenho acadêmico inferior e maior evasão escolar. Assim, a escola tem a responsabilidade de criar um ambiente inclusivo e seguro para todos os (as) alunos (as). Isso inclui:
 - **Formação de Professores:** investir na formação continuada dos professores, para que estejam preparados para identificar, e intervir em situações de racismo. Essa formação continuada poderá, também, ocorrer durante os horários de reunião semanal.
 - **Políticas Antirracistas:** implementar políticas claras e rigorosas contra o racismo, com protocolos específicos, para lidar com casos de discriminação racial, pois não basta apenas implementar as ações, precisamos estar atentos ao nosso posicionamento e ações, uma vez que o preconceito está enraizado em nós e vencer a vontade de fazer uma “piadinha só para descontrair” não será assim.

Isso posto, para romper com o ciclo de silenciamento, é fundamental que a educação sobre questões raciais seja incorporada ao currículo escolar:

- Conteúdos Educativos: incluir, no currículo escolar, conteúdos que abordam a história e a cultura afro-brasileira, bem como as contribuições dos negros para a sociedade.
- Discussões Abertas: promover discussões abertas sobre racismo e discriminação e criar espaços, para que os (as) alunos (as) possam expressar experiências e sentimentos.
- Consciência e Sensibilização: abordar o racismo, no esporte, nas aulas de Educação Física, ajuda a sensibilizar todos(as) os(as) alunos(as) para as questões de igualdade e justiça social.
- Integração e Coesão Social: promover uma educação física inclusiva contribui, para a coesão social e o respeito mútuo entre os alunos, independentemente, de origem racial ou étnica.

Assim sendo, a integração da Música e aulas de Educação Física pode ser ferramenta poderosa, para promover a Educação Antirracista, motivar os alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Destacamos alguns resultados positivos:

1. Música e Sensibilidade Musical:

- Desenvolvimento Sensorial: a Música ajuda a desenvolver a sensibilidade musical e de movimento dos(as) alunos(as), e faz as atividades físicas ficarem mais envolventes e prazerosas.
- Expressão Cultural: utilizar músicas de diferentes culturas, especialmente, aquelas produzidas por artistas negros, pode ampliar a compreensão dos(as) alunos(as), sobre a diversidade cultural e a importância da inclusão.

2. Educação Antirracista

- Promover a Igualdade: a Música pode ser utilizada, para discutir temas relacionados ao racismo e à igualdade, o que propicia educação antirracista, que beneficia as relações sociais.
- Respeito e Aceitação: integrar a Música e aulas de Educação Física pode fomentar ambiente de respeito e aceitação e ajudar alunos(as) a desenvolverem mentalidade inclusiva e não discriminatória.
- Sensibilização Comunitária: envolver a comunidade escolar, em atividades de sensibilização sobre o racismo, promove cultura de respeito e inclusão.

Esses espaços de diálogo e debate criam ambientes acolhedores, e auxiliam alunos(as) a observarem a importância de saber ouvir e respeitar as vivências e até mesmo, as dores do

outro. Estamos vivendo, automaticamente, que, às vezes, parece nada mais importar além do “EU”:

Quando nos reunimos apenas com quem é parecido conosco, não desenvolvemos as potencialidades da democracia, do aprendizado e do convívio com quem é diferente ou pensa de forma distinta – isso é que empobrece os laços sociais. (Cortella; Ribeiro, 2010)

A integração da cultura e práticas educativas inclusivas, na educação básica, especialmente, nas aulas de Educação Física, é fundamental para acelerar educação de qualidade a qual valorize a diversidade e combata o racismo. Utilizar a Música como ferramenta pedagógica pode enriquecer o currículo escolar desenvolver a sensibilidade musical e de movimento dos(as) alunos(as), enquanto promove educação antirracista. A escola, como instituição social, tem o papel crucial de preparar cidadãos conscientes e respeitosos, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa. Desse jeito, a educação antirracista na escola, é fundamental para criar espaços inclusivos e respeitosos, onde todos(as) os(as) alunos(as), se sintam valorizados(as) e reconhecidos(as) Nas aulas de Educação Física, a implementação de práticas antirracistas é especialmente importante, pois essas atividades oferecem oportunidades únicas, para interação e cooperação, entre os(as) alunos(as) de diferentes origens.

Outrossim, utilizar a Música, como ferramenta auxiliar nesse contexto, enriquece as aulas, desenvolve a sensibilidade musical e de movimento e facilita discussões sobre diversidade cultural e igualdade. Por meio dessa expressão artística cultural, é possível abordar questões raciais de forma envolvente e acessível, o que pode favorecer, um aprendizado mais profundo e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e empáticos.

CAPÍTULO 8 – ANÁLISE DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES

Nosso estudo visou explorar as possibilidades de integração da música e aulas de Educação Física Escolar, com o objetivo de aumentar a motivação, no processo de ensino-aprendizagem, desenvolver a sensibilidade musical e motora dos(as) alunos(as) e promover educação antirracista. Já, o interesse por essa temática está vinculado a nossa trajetória de vida e as nossas vivências, enquanto musicista e professora de Educação Física. Assim, percebemos a possibilidade de estudar a música nas aulas de Educação Física, embora tenhamos enfrentado dificuldades, em tornarmos essa prática rotineira. Quando cursávamos o Mestrado Profissional, tivemos a oportunidade de pesquisar o assunto e de criarmos uma sequência didática, que servisse de guia tanto para mim quanto para outros professores, interessados nessa abordagem.

Dessa forma, iniciamos nossa pesquisa destacando anseios e dificuldades, que causam desmotivação nos professores da citada área. Entre os principais desafios identificados estão: falta de recursos materiais, para o desenvolvimento das atividades planejadas; inadequação ou inexistência de espaços apropriados, como quadras de esporte; materiais insuficientes para aulas práticas; desmotivação dos(as) alunos (as); falta de formação continuada; carga horária excessiva e pressão sobre as expectativas da direção, dos(as) alunos(as) e dos colegas de trabalho, em relação ao local e ao direcionamento das aulas. Creditamos a responsabilidade por essas dificuldades aos erros cometidos no início da história da Educação Física, quando se exigia apenas a conclusão do ensino médio para ingressar no Curso Superior de Educação Física. Além disso, a Resolução 4.692/2021, art. 94, determina que a Educação Física e outros dois conteúdos não devem influenciar na classificação e aprovação dos estudantes. Uma vez que pais e alunos dão importância, principalmente, aos conteúdos, os quais impactam, diretamente, a aprovação ou reprovação dos estudantes. Educação Física, muitas vezes, é vista apenas, como uma área de descontração, prazer e lazer, sem um fim educativo claro.

Ademais, não podemos negar que os próprios profissionais dessa referida área contribuíram, para a desvalorização da Educação Física escolar já que muitos professores negligenciam a diversidade de atividades e limitam a criatividade, ao repetir as mesmas práticas de forma automática, sem objetivo educativo claro e conciso. Essa abordagem limitada reforça a percepção de que a Educação Física é atividade de lazer, e que não contribui, significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a falta de inovação e de um planejamento pedagógico consistente resulta em aulas monótonas e

desmotivadoras, tanto para os alunos quanto para os professores, já que quando a Educação Física é tratada, somente, como momento de descontração, perdemos a oportunidade de explorar suas potencialidades educativas, como o desenvolvimento de habilidades motoras, a promoção da saúde, o incentivo à cooperação e ao respeito às diferenças.

Assim sendo, é fundamental que os profissionais da Educação Física Escolar se comprometam com uma formação continuada e busquem constantemente novas metodologias e práticas pedagógicas. A integração com diferentes disciplinas, como, a música, pode enriquecer as aulas e torná-las mais atrativas e significativas para os(as) alunos(as). Além disso, é essencial que os professores estejam atentos às necessidades e aos interesses dos estudantes e criem ambientes inclusivos e motivadores. Por isso, somente, por meio, de esforço coletivo e consciente, é possível reverter a desvalorização da Educação Física escolar e transformá-la em uma disciplina, a qual contribua, efetivamente, para a formação integral dos alunos e promova não apenas o desenvolvimento físico, mas, também o cognitivo, emocional e social.

Posto isso, a instituição escolar que integrou nosso campo de pesquisa foi a Escola Estadual Teotônio Vilela, localizada, na periferia da zona oeste de Uberlândia(MG) que há 39 (trinta e nove) anos serve a comunidade local e arredores. Embora essa escola enfrente muitos desafios tanto estruturais quanto ao público atendido, ela está caminhando para em uma fase positiva, recentemente, passou por uma reestruturação de infraestrutura, renovação de mobiliário e, ainda, conta com quadro de professores, (na maioria) qualificados. Dessa forma, sugerimos, também, que essa escola busque melhoria nos conteúdos ministrados e nos projetos desenvolvidos, pois acreditamos que, com a infraestrutura adequada e uma equipe de professores bem preparados, é possível implementar práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, as quais possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e aumentar a motivação dos(as) alunos(as).

Nesse contexto, a integração da música com aulas de Educação Física surge, como uma proposta relevante, já que, além de promover a motivação e o engajamento dos(as) alunos(as), essa integração pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade musical e motora, bem como para a promoção de uma educação antirracista. A combinação de uma infraestrutura adequada, com práticas pedagógicas inovadoras, pode transformar a Educação Física em uma disciplina significativa e formativa, que promove o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as).

Ademais, nossa pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa de literatura bibliográfica, documental e estudo de caso, ancorada na abordagem da pesquisa qualitativa. E,

ao analisarmos as perspectivas apresentadas nos trabalhos examinados, constatamos que os autores compartilham a convicção de que é viável integrar a Música com aulas de Educação Física. No entanto, apesar dessa consciência, os mesmos autores, ainda consideram essa integração algo utópico, em grande parte, devido às condições de infraestrutura das escolas e aos recursos materiais limitados. Por isso, uma tendência em culpar as instituições de ensino superior e as próprias escolas pela escassez de recursos, ao mesmo tempo em que manifestam uma preocupação com a aptidão musical dos professores.

Outrossim, nas literaturas as quais realizamos, identificamos uma lacuna significativa: a falta de interesse dos professores em inserir a música nas aulas, frequentemente, disfarçada, como falta de conhecimento. Vale ressaltarmos que a Música transcende a dança: música é sentimento, consolo, ponto de encontro, mensagem cantada e podemos utilizá-la de várias maneiras, além da montagem de coreografias, como em atividades de relaxamento, jogos rítmicos e exercícios de expressão corporal. Para isso, a fim de que a inclusão da Música nas aulas de Educação Física se torne realidade, é imprescindível o interesse e o comprometimento dos professores. Esse interesse deve ser incentivado, por meio da formação continuada, que aborda não apenas aspectos técnicos, mas, também, o potencial pedagógico da Música. Além disso, é mister que as instituições de ensino proporcionem condições adequadas, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos materiais, para que os professores possam implementar essa integração, de forma eficaz. Outrossim, acreditamos que a verdadeira mudança depende de combinação de fatores: a formação e o interesse dos professores, o suporte das instituições de ensino e o reconhecimento do valor da Música, como ferramenta educativa multifacetada. Somente, desse jeito poderemos superar as barreiras e transformar utopia em realidade e enriquecer a experiência educativa dos(as) alunos(as).

Também, observamos que, apesar dos desafios, a criação de um ambiente educacional inclusivo e diversificado é possível e essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e com a abordagem do "silenciamento" nas escolas, percebemos que esse fato, muitas vezes perpetua o racismo, pois não há ações de enfrentamento dos conflitos e das agressões raciais. Posto isso, enfatizamos a necessidade de uma postura ativa e consciente por parte dos educadores, que devem intervir e educar para a diversidade e respeito mútuo.

Portanto, reiteramos a importância de perspectivas multifacetadas na educação, que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão de todos(as) os(as) alunos(as). Acreditamos que só, com o comprometimento de toda comunidade escolar e com a implementação de políticas educacionais eficazes, será possível construir ambiente escolar

mais justo, inclusivo e enriquecedor para todos. O nosso trabalho é um passo nessa direção, quando propusermos caminhos e estratégias para alcançar esses objetivos. Desse modo, para auxiliarmos os professores na implantação da Música nas aulas de Educação Física, desenvolvemos uma Unidade Didática completa e inovadora: Esse produto visa proporcionar aos professores de Educação Física ferramenta prática e eficiente para integrar a Música, de maneira estruturada e significativa, nas aulas e promover experiências educacionais ricas e multifacetadas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Viviane. **Um pouco de nós: em verso e prosa**. 1 ed. – Curitiba: Página Nova, 2022.

BENTO, L. C. M.; RIBEIRO, R. D. As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5^a a 8^a Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 354–368, 15 jul. 2008.

BEZERRA, Luiz Carlos Souza. A análise do projeto político pedagógico como instrumento de reflexão da escola como comunidade em cursos de formação de professores.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. v. v.9, n. n 3, p. 135–142, 2003.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAGA, Anáí Leite; DE OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves. EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚSICA-UMA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**, 2009.

BRAGA, Joseni Marlei Paula et al. Elementos musicais a serem abordados na formação profissional em educação física. **Trabalho de (Dissertação de Mestrado)–UNICAMP–Universidade Estadual de Campinas–Faculdade de Educação Física**, 2002.

BRASIL. **Resolução SEE nº 4.869, de 05 de julho de 2023**. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/4869-23-r-Public-06-07-23.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024

BRASIL. **Resolução SEE nº 4-908 de 11 de setembro de 2023**. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/resolucao-see-n-o-4-908-2023/>> Acessado em: 11 de abril de 2024.

BRASIL. **Resolução SEE nº 4.968, de 23 de fevereiro de 2024**. Disponível em: <<https://www.educaco.mg.gov.br>> Acesso em: 12 de abril de 2024.

CARNEIRO, Italan. Educação Física e Música: possibilidades de integração. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n. 47, p. 37-47, 2019.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 19^a ed. Campinas: Papyrus, 2014.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, p. 127–145, 2010.
CORTELLA, Mário Sérgio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política: Para não ser idiota**. Papyrus Editora, 2012.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl.2, p. 40, 20 dez. 1996.

GOZI, P. R. B.; MORAES, J. C. P. D. A importância da Educação Física na visão dos alunos de uma escola pública. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 12, n. 19, p. 24–36, 29 nov. 2019.

MARTINS, Mireile Silva; MOITA, JFGS. Formas de silenciamento do colonialismo e epistemicídio: apontamentos para o debate. **Semana de História do Pontal**, v. 6, p. 1-11, 2018.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia de Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo, SP: Edições 70, 2021.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188–206, 21 set. 2016.

OLIVEIRA, V. M. D. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, V. DE F. M. DE; MILANI, F. G. **Políticas públicas na Educação Física**. Curitiba. Intersaberes, 2021.

PACIFICADORES, **Professor**. Brasília: Best Produções Artísticas: 2019. Suporte (3:30 min). Disponível em: <https://youtu.be/mmX-P8tjXlQ?si=9Bj7YBJalbVLIxH> Acesso em: 28/03/2024.

PINHEIRO FILHO, Wilson Roberto; FÁVARO, Fabricio Luiz. Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, n. 1, p. 1-8, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.

SANDY E JÚNIOR. Não somos números. Universal Music. 1993. Suporte (3:58) Disponível em: <https://youtu.be/UaxJE2LS8-g?si=dS3trzoiKKZ2fLbX> Acesso em: 05/04/2023.

SANTOS, Karina Barbosa dos. Qual é o propósito de tudo isso? In: SAPHI, Paulo (org.). **Protagonista**. 1.ed. Brasília, DF: Editora Saphi, 2022. p. 59-64

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, v. 34, p. 123-150, 2018.

TON CARFI. **Infinitamente Mais**. Rio de Janeiro: Som Livre: 2019. Suporte (4:27min). Disponível em: <https://youtu.be/-JeZH6eBrSE?si=W4Y8l3hfr5uUOjhY> Acesso em: 28/03/2024.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, p. 62-76, 2005.

APÊNDICE

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Introdução

A sequência didática apresentada a seguir é o resultado de um produto educacional desenvolvido, durante o período de formação, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), Mestrado Profissional em Formação Docente para a Educação Básica, da Universidade de Uberaba – Uniube, na linha de pesquisa intitulada Educação Básica: Fundamentos e Planejamento. Esse projeto está vinculado ao Governo do Estado de Minas Gerais, por meio do Projeto Trilhas de Futuro Educadores.

O objetivo dessa sequência didática é exemplificar atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física, que integram a música, como recurso metodológico para o enriquecimento e para a diversificação das aulas. A proposta é incorporar a música, de maneira a complementar e valorizar o currículo já existente, sem provocar danos ou sobrecarga ao conteúdo programático.

A integração da Música, nas aulas de Educação Física, pode proporcionar uma série de benefícios, ao se considerar o aumento da motivação dos alunos e o desenvolvimento da sensibilidade musical e motora, além da promoção da educação antirracista e inclusiva. Nesse prisma, a música, se utilizada de forma estratégica, pode transformar as aulas de Educação Física em experiências mais dinâmicas e envolventes. Isso contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e acolhedores.

Nesse sentido, essa sequência didática foi elaborada, com o intuito de demonstrar como as atividades musicais podem ser integradas, nas práticas pedagógicas de Educação Física, oferecendo aos alunos oportunidades para exploração e desenvolvimento das habilidades físicas e artísticas, de maneira harmoniosa. Além disso, busca-se fomentar a reflexão sobre questões sociais importantes, como o racismo. Essa prática oferece a vantagem de despertar o respeito pela diversidade, o que contribui para a construção de um ambiente escolar mais harmônico e mais equitativo.

A implementação dessas atividades não apenas diversifica o currículo, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma convivência harmoniosa e respeitosa, dado o multiculturalismo presente na sociedade hodierna. Essa metodologia de trabalho permite que professores de Educação Física adotem práticas

inovadoras, em benefício do processo de ensino - aprendizagem e, assim, possam promover educação inclusiva e transformadora.

Nessa perspectiva, optamos pela adoção dos temas, abaixo elencados. Esses temas compõem o calendário escolar e estão inseridos no conteúdo da Educação Física:

Dia Internacional da Mulher

O calendário escolar prevê a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, conforme a Lei Federal nº14.164, de 10/06/2021, 08 de março é o Dia Internacional da Mulher, essa data foi oficializada pela ONU, em 1975, deve ser retomada, no contexto do ensino formal, por valorizar a luta das mulheres, pela conquista de direitos.

Dia Internacional contra a Discriminação Racial/ Dia da Consciência Negra

O calendário escolar prevê que se realizem ações, em prol desse tema. O dia 21 de março foi instituído pela ONU, como o Dia Internacional contra a Discriminação Racial. Essa data remete às lutas pela conquista de direitos sociais para a população negra e faz referência às vítimas do massacre de Sharpeville, na África do Sul, em 1966.

Outra data contemplada, de acordo com o calendário escolar, é Semana de Educação para a Vida, instituída pela Lei Federal nº11.988/2009, de 27/07/2009, na qual devem ser incluídas atividades que atendam ao disposto na Lei 12.519 de 10/11/2011, em referência ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro.

Semana dos Direitos Humanos – Foco nos Direitos das Famílias

Semana que contém o dia 21 de abril: Semana dos Direitos Humanos na Rede Pública Estadual de Ensino, conforme Lei Estadual nº 11.035, de 14/01/1993:

- ✓ Copa do Mundo;
- ✓ Jogos Olímpicos;
- ✓ Festa Junina (junho/julho).

Dia Internacional da Mulher

Objetivo Geral:

- Promover o conhecimento sobre a importância do Dia Internacional da Mulher, integrando atividades musicais e físicas que desenvolvam a consciência, sobre a igualdade de gêneros, o respeito e a valorização das mulheres, na sociedade contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Introduzir conhecimentos referentes à história e ao significado do Dia Internacional da Mulher;
- Desenvolver a coordenação motora e a expressão corporal, por meio de atividades físicas, inspiradas por músicas que celebrem as conquistas e a visibilidade das mulheres e a história das lutas femininas por respeito e por reconhecimento;
- Utilizar a música para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e envolventes;
- Promover a inclusão e o respeito à igualdade de gênero;
- Fomentar a prática da Educação Antirracista, por meio da reflexão, a respeito das lutas e das conquistas femininas, especialmente das mulheres negras.

Recursos Materiais:

- Materiais para construção de instrumentos musicais, como latas, garrafas PET, tampinhas, fitas, entre outros;
- Aparelho de som e músicas, com letras que celebrem as conquistas e as lutas das mulheres;
- Espaços amplos para a realização de atividades físicas;
- Materiais para decoração, como papel crepom, tinta, entre outros.

Duração:

5 horas/aula, com duração de 50 minutos cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, do Ensino Fundamental.

Plano de Aula:

Aula 1: Introdução ao Dia Internacional da Mulher

Objetivo: Apresentar a história e os significados do Dia Internacional da Mulher.

Atividade Inicial: Apresentação de vídeo curto, com histórico do Dia Internacional da Mulher e destaque para as lutas e conquistas das mulheres, no percurso desse movimento por direitos.

Discussão: Promover roda de conversa com os alunos, sobre o que aprenderam, a respeito do Dia Internacional da Mulher e quais impressões ficaram, após as atividades sobre a importância dessa data.

Atividade de Pesquisa:

Dividir os alunos em grupos e propor que cada grupo pesquise a biografia de uma mulher importante na história (pode ser figura local, nacional ou internacional). A partir dessa atividade, preparar apresentação para a aula seguinte.

Aula 2: Expressão Corporal e Músicas que Celebram Mulheres

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora e a expressão corporal, por meio de atividades, com músicas que celebram temas referentes ao universo das mulheres.

Atividade Inicial: Aquecimento, com músicas que celebram as mulheres e incentivam os alunos a se movimentarem livremente, pelo espaço.

Atividade Principal: Introduzir coreografias simples, inspiradas por músicas que celebram as mulheres, exemplo: *Maria, Maria*, composta por Milton Nascimento e *Respect*, interpretada por Aretha Franklin.

Atividade Final: Encerramento, com roda de conversa, refletindo sobre a experiência de se dançar diferentes músicas que celebram temas referentes ao universo feminino e às lutas das mulheres.

Aula 3: Criação de Instrumentos Musicais e Composição

Objetivo: Criar instrumentos musicais simples, para utilização nas atividades de Educação Física e finalizar com a composição de músicas que celebrem temas a respeito de mulheres.

Atividade Inicial: Apresentação de diversos instrumentos musicais, utilizados em músicas que celebram as mulheres.

Atividade Principal:

- Oficina de construção de instrumentos utilizando materiais recicláveis, como latas, garrafas PET, tampinhas, entre outros;
- Composição de letras simples, que celebrem temas sobre mulheres e incentivem a criatividade e a expressão dos alunos.

Atividade Final: Formação de uma pequena banda, com utilização dos instrumentos construídos nas atividades anteriores e execução das músicas compostas, durante a realização da atividade principal.

Aula 4: Integração da Música com Atividades Físicas

Objetivo: Integrar músicas que celebrem mulheres, em atividades físicas e em jogos cooperativos.

Atividade Inicial: Aquecimento, com dança coletiva, ao som de músicas que celebrem mulheres.

Atividade Principal:

- Jogos cooperativos e atividades físicas com música, como corrida de saco ao som de músicas feministas, dança das cadeiras com músicas que celebram as mulheres, entre outros.

Atividade Final: Reflexão, em grupo, sobre a importância da cooperação e do respeito à igualdade de gêneros, durante os jogos.

Aula 5: Celebração do Dia Internacional da Mulher e Reflexão

Objetivo: Celebrar o aprendizado e refletir sobre a importância da inclusão e do respeito às mulheres.

Atividade Inicial: Preparativos para a celebração: decoração do espaço, com enfeites feitos pelos alunos.

Atividade Principal:

- Celebração do Dia Internacional da Mulher, com apresentações de grupos de pesquisa, com a realização de coreografias, a partir de músicas compostas pelos alunos, e realização de roda de samba, com os instrumentos construídos, durante as oficinas.

Atividade Final:

- Reflexão, em grupo, a respeito do que foi aprendido, durante a execução da unidade didática, destacando a importância da inclusão, do respeito e da igualdade de gêneros. Discussão da relação entre o Dia Internacional da Mulher e a prática da Educação Antirracista, especialmente em relação às mulheres negras.

Avaliação:

- A avaliação será contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades, a cooperação durante os jogos e a qualidade das reflexões apresentadas. Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:
- Observação direta das atividades;
- Relatório dos grupos de pesquisa;
- Feedback oral durante as rodas de conversa;
- Autoavaliação dos alunos sobre seu envolvimento e aprendizado.

Essa unidade didática visa, não apenas, o desenvolvimento físico e motor dos alunos, mas também a promoção de formação cidadã, com inclusão e respeito à igualdade de gêneros, bem como a prática de Educação Antirracista, por meio da integração da música e da Educação Física.

Sugestão de Músicas

Desconstruindo Amélia – Pitty

<https://youtu.be/ygcrcRgVxMI?si=IXYOK6JzEVw3z9tj>

Mulheres não têm que chorar - Ivete Sangalo, Emicida

https://youtu.be/t5-BPeY8qqc?si=c_TfYvsCVLuYiuR5

Dona de mim – Iza

https://youtu.be/FnGfgb_YNE8?si=IHdVIJojEz6LuWJm

Respect - Aretha Franklin

<https://youtu.be/pAVgAB93zXA?si=j0LffmEUjPyamjd0>

Maria, Maria – Ludmilla

<https://youtu.be/Yhn-zit1xk?si=asMrjJNkR3GGuZ7P>

Semana dos Direitos Humanos - Foco nos Direitos da Família

Objetivos Gerais

- Promover a conscientização sobre os Direitos Humanos, com ênfase nos direitos das famílias, por meio de atividades integradas de música e educação física;
- Desenvolver a consciência corporal e a sensibilidade musical dos alunos, relacionando essas práticas aos valores fundamentais dos Direitos Humanos;
- Incentivar o respeito, a inclusão e a cooperação entre os alunos, de modo a reforçar a importância do papel da escola na promoção da cultura da paz e do respeito aos direitos de todos.

Objetivos Específicos

- Explorar o papel da música e da expressão corporal na promoção e na celebração dos Direitos Humanos, especialmente no contexto dos direitos das famílias;
- Estimular a participação ativa dos alunos em atividades, que reforcem a importância do respeito mútuo e da solidariedade;
- Fomentar discussões e reflexões sobre como os direitos das famílias são protegidos e respeitados na sociedade.

Recursos Materiais:

- Aparelho de som e músicas temáticas sobre Direitos Humanos e sobre cooperação mútua;
- Materiais para as atividades físicas: cordas, bolas e cones;
- Espaço adequado para a realização das atividades integradas;
- Materiais para a criação de músicas, como papel, canetas e instrumentos musicais simples.

Duração:

5 horas/aula, com 50 minutos cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, do Ensino Fundamental.

Conteúdos

- Conceitos básicos dos Direitos Humanos e dos direitos das famílias;
- Expressão corporal e musicalidade em atividades cooperativas;
- A importância da união e do respeito, como princípios fundamentais;
- Atividades físicas que promovam a integração e a cooperação entre os alunos.

Plano de aula**Aula 1: Introdução aos Direitos Humanos e aos Direitos das Famílias**

Atividade de Abertura: Roda de conversa sobre o que são Direitos Humanos e sobre a importância dos direitos das famílias, na sociedade.

Atividade Musical: Apresentação de músicas que abordam temas sobre união, solidariedade e respeito às diferenças, como exemplo, *We Are the World*.

Atividade Física: Dinâmicas de grupo, que incentivem a cooperação e a empatia, como jogos cooperativos, em que os estudantes realizem atividades, colaborativamente, com o intuito de alcançar objetivo comum.

Aula 2: Expressão Corporal e Direitos Humanos

Atividade de Abertura: Aquecimento corporal, ao som de músicas, que promovam a reflexão sobre a importância do respeito e da igualdade.

Atividade Principal: Criação de coreografias, em grupo, em que os alunos possam expressar, por meio do movimento corporal, a importância dos Direitos Humanos, com destaque para o papel das famílias.

Reflexão Final: Discussão sobre o corpo como ferramenta, para expressão de valores e de sentimentos, relacionados aos Direitos Humanos.

Aula 3: Jogos Cooperativos e Integração

Atividade de Abertura: Alongamento e aquecimento, ao som de músicas, que abordem a união e a cooperação entre as pessoas.

Atividade Principal: Realização de jogos cooperativos, como "Cabo de Guerra de Grupo", "Corrida de Três Pernas" e "Vôlei Cooperativo", em que o foco esteja na ajuda mútua e na integração colaborativa entre os participantes.

Reflexão Final: Debate sobre a importância da cooperação e sobre o modo como ela se relaciona com os Direitos Humanos e com o bem-estar das famílias.

Aula 4: A Música como Ferramenta de Consciência Social

Atividade de Abertura: Discussão sobre o papel da música na conscientização e na promoção dos Direitos Humanos.

Atividade Principal: Criação de letras de músicas em grupos, de modo a incentivar os alunos a comporem canções, que abordem os direitos das famílias e a importância de se contruir comunidades solidárias e respeitadas.

Apresentação Musical: Os grupos apresentam músicas para os colegas, de modo a promover um ambiente de respeito e de valorização das opiniões e dos sentimentos de todos.

Aula 5: Celebração dos Direitos Humanos com Atividades Integradas

Atividade de Abertura: Reflexão sobre a semana e sobre o aprendizado adquirido, a respeito dos Direitos Humanos e dos direitos das famílias.

Atividade Principal: Realização de evento, que combine música e atividades físicas cooperativas, como uma "Caminhada dos Direitos Humanos", pela escola, onde os alunos possam cantar as músicas compostas, durante a semana e possam realizar jogos, em que todas as turmas participem juntas, como "Pique-Bandeira Coletivo".

Encerramento: Celebração dos valores aprendidos, com a entrega dos certificados de participação e reflexão final, a respeito do modo cada um pode contribuir com o respeito aos Direitos Humanos, no cotidiano.

Avaliação

- Observação do envolvimento e da participação dos alunos nas atividades;
- Avaliação das produções musicais e coreográficas, de modo a considerar a criatividade e a mensagem transmitida;
- Reflexão coletiva, a respeito dos aprendizados da semana e da aplicação desses conhecimentos, no cotidiano escolar e familiar.

Essa unidade didática visa, não só a integração entre músicas e as aulas de Educação Física, mas também a promoção de educação, voltada para o respeito aos Direitos Humanos, com ênfase nos direitos das famílias. Ao final dessa semana de atividades, espera-se que os alunos estejam mais conscientes da necessidade do respeito e da valorização dos direitos de todos. Espera-se, também, que possam perceber a música e o esporte, como ferramentas de expressão e de defesa desses valores.

Sugestões de músicas:

Família – Titãs

https://youtu.be/QImVFXn3Mk8?si=4w_9jipmtZl0e7Bg

Canção da Família Pedro Valença

<https://youtu.be/P-5lHK-nRZo?si=KHAA1UtbWJSyHd00>

Família (*Faithful Men*) – Aline Barros

<https://youtu.be/YNUJZ3eW3WU?si=ZRoc7kWBqW1MV27C>

Rap da Família | DVD Crianças Diante do Trono | Crianças Diante do Trono

<https://youtu.be/Fyjck4oYmKc?si=PsiseXgPluF9EM3c>

A Grande Família – Dudu Nobre

<https://youtu.be/qEm98jLkeHI?si=WAgZeiFKmwtWEKho>

Família – Fábio Jr.

https://youtu.be/G3K9Uhmoo8M?si=VPc_NoN8tCFwR4HR

USA For Africa - We Are The World

<https://youtu.be/s3wNuru4U0I?si=x2PnLFiGxPbuxlUE>

Festa Junina - Integração da Música com a Educação Física

Objetivos Gerais

- Promover a valorização das tradições culturais brasileiras, por meio da Festa Junina;
- Integrar música e educação física, para criar um ambiente dinâmico, inclusivo e educativo;
- Desenvolver a coordenação motora, a sensibilidade musical e a consciência cultural dos alunos.

Objetivos Específicos

- Utilizar atividades musicais para explorar as tradições da Festa Junina;
- Fomentar o espírito de equipe e a cooperação entre os estudantes;
- Incentivar a reflexão sobre a importância das festas populares da cultura brasileira.

Recursos Materiais

- Aparelho de som e músicas típicas de Festa Junina;
- Materiais para criação de instrumentos musicais, como garrafas plásticas e arroz, entre outros materiais;
- Espaço adequado para a realização das atividades físicas e musicais;
- Materiais esportivos, como cordas e sacos para corrida, entre outros.

Duração

5 horas/aulas, com duração de 50 minutos cada.

Público-alvo

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, do Ensino Fundamental.

Conteúdos

- Expressão corporal e coordenação motora;
- Ritmo e musicalidade das músicas típicas de Festa Junina;
- Jogos e danças tradicionais de Festa Junina;
- Valorização da cultura popular brasileira.

Plano de aula

Aula 1: Introdução ao Tema

Atividade de Abertura: Roda de conversa sobre conhecimentos prévios dos alunos, a respeito da Festa Junina e das suas tradições.

Atividade Musical: Apresentação de música típica de Festa Junina, como exemplo: Olha Pro Céu. Discussão sobre a letra dessa canção e seus significados.

Atividade Física: Aquecimento, com passos simples de quadrilha, ao som da referida música.

Aula 2: Dança da Quadrilha

Atividade de Abertura: Exercícios de aquecimento e de alongamento, ao som de música instrumental, típica de Festa Junina.

Atividade Principal: Ensinar e praticar os passos básicos da dança da quadrilha, enfatizando a coordenação motora e a cooperação entre os membros do grupo.

Reflexão Final: Discussão sobre a história da quadrilha e sua importância nas Festas Juninas.

Aula 3: Jogos e Brincadeiras Juninas

Atividade de Abertura: Alongamento e aquecimento, ao som de músicas populares, típicas de Festas Juninas.

Atividade Principal: Realizar jogos tradicionais de Festa Junina, como corrida de saco, pescaria e dança da cadeira, em forma de circuito.

Reflexão Final: Conversa sobre a importância das brincadeiras, na preservação das tradições culturais.

Aula 4: Criação de Instrumentos e Ensaios Musicais

Atividade de Abertura: Jogos de ritmo e coordenação, como batuque de mãos e percussão corporal, com músicas típicas de juninas ao fundo.

Atividade Principal: Criação de instrumentos musicais simples, como chocalhos e tambores e utilização desses instrumentos, em ensaios musicais para futura apresentação.

Reflexão Final: Discussão sobre a diversidade de músicas e de instrumentos, usados para animar as Festas Juninas.

Aula 5: Evento Comemorativo de Festa Junina

Atividade de Abertura: Recepção dos alunos e dos familiares, com decoração e músicas típicas de Festa Junina.

Atividade Principal: Realização da dança de quadrilha, com todos os alunos e participação dos familiares. Além disso, realização de circuito de brincadeiras juninas e de apresentações musicais, com os instrumentos criados pelos alunos.

Encerramento: Reflexão coletiva sobre as atividades da semana, entrega de certificados de participação e celebração com comidas típicas e música ao vivo.

Avaliação

A avaliação será contínua e terá como critérios: a participação dos alunos nas atividades, a cooperação durante os jogos e a qualidade das reflexões apresentadas. Além desse tipo de avaliação, também serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação direta das atividades;
- Relatório dos grupos de pesquisa;
- *Feedback* oral, durante as rodas de conversa;
- Autoavaliação dos alunos, a respeito do envolvimento e do aprendizado, a partir das atividades desenvolvidas.

Essa unidade didática visa garantir o desenvolvimento físico e motor dos alunos e também a formação cidadã, de modo a promover a inclusão, o respeito à igualdade de gênero e a prática de Educação Antirracista, por meio da integração entre a música e o ensino da Educação Física.

Sugestões de Músicas

Olha pro céu;

<https://youtu.be/aS3zQGTKvVg?si=0D5JdtutMFNQ0X80>

Música instrumental;

<https://youtu.be/jN57XycHJP0?si=T-C5--PF46JrT5pg>

Xote dos Milagres, de Falamansa;

<https://youtu.be/J1asvRNIPq4?si=EcvlhPp6oTKhte7f>

Baião Temperado, música instrumental;

<https://youtu.be/zJyDNXoqRIc?si=5pv91kNnct4wrxW5>

Ai Menina, de Lia Sophia;

<https://youtu.be/egEN9aIivo?si=hiK1QY9tgZLUHjXj>

Asa Branca Instrumental, de Dominginhos, com o grupo de Forró Arrastapé;

<https://youtu.be/PYGnYTuQxd4?si=4Jrq6IZjJZvVHZT4>

Baião de Quatro Toques, de Jussara Silveira, com o grupo de Forró Arrastapé;

<https://youtu.be/BGfb2ecCtkM?si=cAQzt1eJAeP6mMox>

Pula Pipoquinha, de Bob Zoom (Vídeo Infantil Musical Oficial);

<https://youtu.be/MgG13r2fVOw?si=vqYwOkEWGH1YrUqZ>

Mix para festa junina.

<https://youtu.be/dHFA8mCWhuk?si=4uI7aUwzCH44jIR>

Dia da Consciência Negra - Integração da música com o ensino de Educação Física

Objetivos Gerais

- Promover a valorização da cultura afro-brasileira e a conscientização, sobre a importância do combate ao racismo;
- Integrar música e Educação Física, com o intuito de criar um ambiente dinâmico, inclusivo e educativo;
- Desenvolver a coordenação motora, a sensibilidade musical e a consciência cultural dos alunos.

Objetivos Específicos

- Utilizar atividades musicais, para explorar a riqueza e a complexidade da cultura afro-brasileira;
- Fomentar o espírito de equipe e a cooperação entre os alunos;
- Incentivar a reflexão sobre a história e a contribuição da população negra, para a cultura e a sociedade brasileira.

Recursos Materiais

- Aparelho de som e músicas afro-brasileiras.
- Materiais para criação de instrumentos musicais, como garrafas plásticas e arroz, entre outros.
- Espaço adequado para a realização das atividades físicas e musicais.
- Materiais esportivos, como cordas, bambolês e bolas.

Duração:

5 horas/aula, com 50 minutos de duração cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Conteúdos

- Expressão corporal e coordenação motora;
- Ritmo e musicalidade afro-brasileira;

- Jogos e danças tradicionais afro-brasileiras;
- Educação Antirracista e valorização da diversidade cultural.

Plano de aula

Aula 1: Introdução ao Tema

Atividade de Abertura: Roda de conversa sobre o Dia da Consciência Negra e a importância dessa data para os valores culturais e do Brasil e para a reparação às injustiças contra a população afrodescendente.

Atividade Musical: Apresentação de uma música tradicional afro-brasileira e discussão sobre a letra e seu significado.

Atividade Física: Aquecimento com uma dança simples, ao som da música apresentada.

Aula 2: Expressão Corporal e Ritmos Afro-brasileiros

Atividade de Abertura: Exercícios de aquecimento e de alongamento, ao som de música instrumental afro-brasileira.

Atividade Principal: Dança criativa, em que os alunos, em pequenos grupos, desenvolvem coreografia, inspirada em danças tradicionais afro-brasileiras, como samba e maculelê.

Reflexão Final: Discussão a respeito do modo como a música e a dança podem expressar a história e a cultura afro-brasileira.

Aula 3: Jogos Cooperativos e Tradições Afro-brasileiras

Atividade de Abertura: Alongamento e aquecimento, ao som de músicas populares afro-brasileiras.

Atividade Principal: Jogos cooperativos, inspirados em brincadeiras tradicionais afro-brasileiras, como capoeira e roda de samba.

Reflexão Final: Conversa sobre a importância da cooperação e do respeito, no contexto das tradições afro-brasileiras.

Aula 4: Criação e Apresentação de Instrumentos Musicais

Atividade de Abertura: Jogos de ritmo e de coordenação, como batuque de mãos e percussão corporal, com músicas de fundo.

Atividade Principal: Criação de instrumentos musicais simples, como chocalhos e tambores e utilização desses instrumentos, em apresentação musical, em grupos.

Reflexão Final: Discussão sobre a diversidade das músicas e de instrumentos, no universo das culturas afro-brasileiras.

Aula 5: Evento Comemorativo do Dia da Consciência Negra

Atividade de Abertura: Recepção dos alunos e dos familiares, mediante apresentação musical dos alunos.

Atividade Principal: Circuito de atividades físicas e de musicais, em que estudantes e familiares participam juntos, destacando danças e jogos, da cultura afro-brasileira.

Encerramento: Reflexão coletiva, a respeito das atividades da semana, entrega de certificados de participação e celebração, com músicas e danças, em grupos.

Avaliação

A avaliação será contínua e a participação dos alunos nas atividades, a cooperação durante os jogos e a qualidade das reflexões apresentadas serão critérios válidos. Além desse tipo de avaliação, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação direta das atividades;
- Relatório dos grupos de pesquisa;
- Feedback oral, durante as rodas de conversa;
- Autoavaliação dos alunos, a respeito do envolvimento e do aprendizado.

Essa unidade didática visa garantir o desenvolvimento físico e motor dos alunos e também a formação cidadã, de modo a promover a inclusão, o respeito à igualdade de gêneros e a prática de Educação Antirracista, por meio da integração entre a música e o ensino da Educação Física.

Sugestões de Músicas:

Stand Up - Official Lyric Vídeo - Performed by Cynthia Erivo;

<https://youtu.be/sn19xvfoXvk?si=xwLFBBDTohaBJOz7>

Identidade, de Jorge Aragão;

https://youtu.be/j59LwZB2ihw?si=t4EP1QzE_ErGbyLg

Um sorriso negro, de Lecy Brandão;

<https://youtu.be/UVymk2He1S0?si=hlSSpIHH5EQxgThS>

Respeito já, de Xande de Pilares;

https://youtu.be/dR2uOypqNvk?si=7_AjqrbJT_UOHsDI

Olhos coloridos, de Sandra de Sá;

<https://youtu.be/dP-0KMjd-dg?si=0RojXMRFLRoys5zD>

Canto das três raças, de Clara Nunes;

https://youtu.be/7_zuCiZoAvc?si=Eyusqx4hTpCdRzUX

Common, John Legend – Glory;

https://youtu.be/HUZOKvYcx_o?si=irmwNXQhWItzsOXZ

Tá Escrito (Ao Vivo no Morro), do Grupo Revelação;

https://youtu.be/09_s_Kh8sls?si=RQlAtyZjt5_98GqH

Viver e não ter a vergonha de ser feliz, de Gonzaguinha.

<https://youtu.be/g6Gkt4vX0xE?si=VXZEFCEq3RVKpI7L>

Copa do Mundo - Integração da música com o ensino da Educação Física

Objetivos Gerais

- Promover a valorização do evento esportivo global, Copa do Mundo, utilizando-o como tema para integrar música, nas aulas de Educação Física;
- Desenvolver habilidades motoras e sensibilidade musical dos alunos, por meio da realização de atividades temáticas;
- Incentivar a reflexão, a respeito da importância do esporte e da música, no resgate das identidades culturais e sociais.

Objetivos Específicos

- Explorar a relação entre a música e o futebol, ao abordar hinos, canções de torcida e músicas-tema da Copa do Mundo;
- Estimular o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito entre os alunos;
- Utilizar a Copa do Mundo, como contexto para a prática de atividades físicas diversas.

Recursos Materiais

- Aparelho de som e músicas-tema da Copa do Mundo;
- Hinos de diversas seleções;
- Materiais esportivos, como bolas de futebol, cones e coletes;
- Espaço adequado para a realização das atividades físicas e de atividades musicais.

Duração:

5 horas/aula, com duração de 50 minutos cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, do Ensino Fundamental.

Conteúdos:

- Expressão corporal e coordenação motora;
- Ritmo e musicalidade das canções associadas aos eventos da Copa do Mundo;
- Jogos e atividades esportivas, inspiradas no futebol;
- Valorização da diversidade cultural, representada nos eventos da Copa do Mundo.

Plano de aula

Aula 1: Introdução ao Tema

Atividade de Abertura: Roda de conversa, a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos sobre Copa do Mundo, como memórias de acontecimentos e times favoritos.

Atividade Musical: Apresentação de músicas-tema de eventos passados da Copa do Mundo, como *Waka Waka*, de Shakira e discussão sobre os impactos culturais dessas canções.

Atividade Física: Aquecimento, com exercícios inspirados no futebol, ao som das músicas apresentadas.

Aula 2: Jogos e Hinos das Seleções

Atividade de Abertura: Exercícios de alongamento e de aquecimento, ao som de hinos nacionais de diversas seleções.

Atividade Principal: Dividir os alunos em grupos, cada um representando uma seleção de futebol, para realização de mini-torneio de futebol, com regras adaptadas.

Reflexão Final: Discussão sobre a importância dos hinos e das músicas, na construção da identidade, das seleções e torcidas.

Aula 3: Ritmo e Coordenação com Bola

Atividade de Abertura: Alongamento ao som de músicas rítmicas, relacionadas ao futebol.

Atividade Principal: Exercícios de coordenação com bola, como dribles e passes, sincronizados com ritmos musicais específicos.

Reflexão Final: Discussão a respeito do modo, como a música pode influenciar o ritmo e a coordenação, no desenvolvimento das atividades esportivas.

Aula 4: Criação de Coreografias de Torcida

Atividade de Abertura: Jogos rítmicos e exercícios de aquecimento, ao som de músicas populares de torcida.

Atividade Principal: Criação e ensaio de coreografias inspiradas em comemorações de torcida, com utilização de movimentos esportivos e de dança.

Reflexão Final: Discussão sobre a importância das torcidas organizadas e o impacto emocional da presença dessas torcidas, nos jogos.

Aula 5: Evento Comemorativo da Copa do Mundo

Atividade de Abertura: Recepção dos alunos, com decoração temática da Copa do Mundo e músicas relacionadas ao evento.

Atividade Principal: Realização de torneio final de futebol, com apresentação das coreografias de torcida, criadas pelos alunos.

Encerramento: Reflexão coletiva, a respeito das atividades desenvolvidas, na semana, entrega de certificados de participação e celebração com músicas-tema da Copa do Mundo.

Avaliação

A avaliação será contínua e a participação dos alunos nas atividades, a cooperação durante os jogos e a qualidade das reflexões apresentadas serão critérios utilizados nas avaliações. Além de desse tipo de avaliação, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação direta das atividades;
- Relatório dos grupos de pesquisa;
- *Feedback* oral, durante as rodas de conversa;
- Autoavaliação, dos alunos, a respeito do envolvimento e do aprendizado.

Essa unidade didática visa garantir o desenvolvimento físico e motor dos alunos e também a formação cidadã, de modo a promover a inclusão, o respeito à igualdade de gêneros

e a prática de Educação Antirracista, por meio da integração da música, com o ensino da Educação Física.

Sugestões de músicas:

Shakira - *La La La* (Brazil 2014) ft. Carlinhos Brown;

<https://youtu.be/7-7knsP2n5w?si=z2Kis5B-zcFgdPIi>

Shakira - *Waka Waka (This Time for Africa)* (*The Official 2010 FIFA World Cup™ Song*);

<https://youtu.be/pRpeEdMmmQ0?si=y4fMZZpjdNWZRpJR>

Anitta - *Mostra tua força, Brasil!* feat. Thiaguinho & Fabio Brazza (Copa 2022);

<https://youtu.be/VasURheNUOM?si=-PWYbN89HbDB0qDF>

Gaby Amarantos e Monobloco, *TODO MUNDO*;

<https://youtu.be/927YwFiR9nQ?si=17gWsubhRZbp8veQ>

MC Guime - *País do Futebol*, com participação de Emicida (Videoclipe Oficial);

<https://youtu.be/bWnS2dIDgQA?si=5nD-pSPr58vmklVS>

País do Futebol (No Flow) - MC Guimê, Dubdogz, Emicida e Watzgood (*KondZilla*)

https://youtu.be/801gN8_X39E?si=4nqL-fRLIdWMvGQ4

Skank, com *É Uma Partida De Futebol*.

<https://youtu.be/7Ie4oL17Nwc?si=k0fIOfmxn9cpWAbV>

Jogos Olímpicos Integrando Música e Educação Física

Objetivos Gerais

- Compreender a história e o significado dos Jogos Olímpicos, bem como os valores fundamentais, que permeiam esses eventos esportivos;
- Promover o desenvolvimento físico, social e cultural dos alunos, por meio de atividades que integram música e práticas esportivas, inspiradas nos Jogos Olímpicos;
- Valorizar a diversidade cultural e a cooperação, de modo a ressaltar o espírito olímpico, de união entre os povos.

Objetivos Específicos

- Explorar a relação entre a música e o movimento corporal, em atividades inspiradas nos Jogos Olímpicos;
- Estimular a participação ativa dos alunos, em práticas esportivas, de modo a promover saúde física e incentivar o trabalho em equipe;
- Discutir valores olímpicos, como respeito, excelência e amizade, bem como o modo como esses valores podem ser aplicados, no contexto escolar e na vida diária.

Recursos Materiais

- Aparelho de som e playlist de músicas, inspiradas nos Jogos Olímpicos e na diversidade cultural;
- Materiais esportivos, como cones, bolas e cordas, entre outros, para o desenvolvimento das atividades físicas;
- Espaço adequado para as atividades físicas e para apresentações artísticas;
- Materiais para confecção de "medalhas" e de certificados de participação.

Duração:

5 horas/aula, com duração de 50 minutos cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Conteúdos:

- História e valores dos Jogos Olímpicos;
- Atividades físicas, inspiradas nos esportes olímpicos;
- Integração da música, para motivar e enriquecer a prática das atividades esportivas;
- Reflexão a respeito dos valores olímpicos e da importância do cultivo desses valores, para a harmonização da convivência social.

Plano de aula**Aula 1: Introdução aos Jogos Olímpicos e seus Valores**

Atividade de Abertura: Exibição de vídeo sobre a história dos Jogos Olímpicos e valores fundamentais, como respeito, excelência e amizade.

Discussão: Reflexão, em grupos, sobre a importância desses valores e como eles podem ser aplicados na vida escolar e cotidiana dos estudantes.

Atividade Musical: Audição do hino olímpico e de músicas, inspiradas em temas de superação e de cooperação, como *We Are the Champions*, do Queen e *Eye of the Tiger*, do Survivor).

Atividade Física: Jogos e dinâmicas de introdução aos temas olímpicos, como corrida de revezamento simbólica, em que se destaca a importância do trabalho em equipe.

Aula 2: Movimentos e Ritmos Olímpicos

Atividade de Abertura: Alongamento ao som de músicas, representativas de diferentes culturas, participantes dos Jogos Olímpicos, com destaque para a diversidade cultural.

Atividade Principal: Criação de coreografias, inspiradas em diferentes esportes olímpicos, como ginástica, atletismo e natação, entre outros, com foco em criar desafios para que os alunos sincronizem movimentos, aos sons das músicas, de modo a favorecer o desenvolvimento das noções de ritmo e melhorar a coordenação motora.

Reflexão Final: Discussão a respeito dos modos como a música pode influenciar no desempenho físico dos alunos e ajudar na manutenção do foco e da motivação, durante as atividades escolares.

Aula 3: Esportes Olímpicos e Música

Atividade de Abertura: Revisão dos principais esportes olímpicos, por meio de apresentações visuais ou de quiz interativo.

Atividade Principal: Execução de atividades físicas, baseadas em diferentes esportes olímpicos, como saltos em distância, arremesso de pesos e corrida, com a utilização de trilhas sonoras, adequadas para cada esporte, para estimular a criação de ambientes e para motivar os alunos ao aprendizado.

Desafio Olímpico: Divisão das turmas em "equipes olímpicas", para competirem, em diferentes estações, de maneira a incentivar o espírito esportivo e a cooperação.

Aula 4: A Arte e a Cultura nos Jogos Olímpicos

Atividade de Abertura: Discussão a respeito da integração das artes, como música e dança aos Jogos Olímpicos, com a utilização de exemplos históricos, como cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos.

Atividade Principal: Criação de performance artística, inspirada nos Jogos Olímpicos, em que os estudantes possam combinar música, dança com elementos vinculados aos esportes. Essas performances podem ser representativas de diferentes países ou de culturas e devem ter ênfase na inclusão e no respeito pela diversidade.

Apresentação: As equipes devem apresentar as performances para os demais estudantes, incentivando a valorização do esforço coletivo e da expressão artística.

Aula 5: Celebração Olímpica e Reflexão

Atividade de Abertura: Reflexão a respeito do aprendizado, durante a semana e sobre o modo como os valores olímpicos podem ser aplicados, na vida cotidiana dos estudantes.

Atividade Principal: Organização de Mini-Olimpíada escolar, em que as equipes possam competir em atividades, inspiradas nos Jogos Olímpicos, com a inclusão de elementos musicais, visando a criação de ambientes festivos e motivadores.

Cerimônia de Encerramento: Encerramento simbólico, com entrega de medalhas e de certificados ou outros símbolos e com celebração das conquistas e dos aprendizados, ocorridos durante a semana. A cerimônia pode incluir apresentações musicais e danças, criadas pelos alunos.

Avaliação:

- Observação da participação e do engajamento dos alunos, nas atividades propostas;
- Avaliação das performances artísticas e esportivas, considerando a criatividade, a cooperação e a incorporação dos valores olímpicos;
- Reflexão final, individual ou em grupo, a respeito da relevância dos Jogos Olímpicos e dos valores desses jogos, no contexto escolar e na vida cotidiana dos estudantes.

Essa unidade didática visa integrar a música com as aulas de Educação Física, com o intuito de proporcionar experiências educacionais enriquecedoras, capazes de valorizar o desenvolvimento físico, a compreensão cultural e a promoção dos valores olímpicos. Ao final dessa semana de atividades estratégicas, espera-se que os alunos tenham desenvolvido maior compreensão acerca da importância do esporte, da música e de valores, como respeito, excelência e amizade.

Sugestões de músicas:

Alma e Coração, de Thiaguinho e Projota. Música tema dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, em 2016;

<https://youtu.be/XwxWOeWdNyI?si=KbNKFiyRWIDm3GV6>

The Games by Dogs & Pigs - An Anthem of the Paris, 2024 - Olympics Games;

<https://youtu.be/sN1eU3DTo3w?si=10CrNMt8hONHKhQ->

Chariots of Fire - Main Theme. Música Tema das Olimpíadas;

<https://youtu.be/fm0GWzIZDSc?si=Vbv1nHV-xuzfndO5>

Hello World (Song of The Olympics™) Official Vídeo, de Gwen Stefani x Anderson Paak;

https://youtu.be/tvuCsOTQUeE?si=M_KpNqL20qhFCBiT

Olimpíada 2000;

<https://youtu.be/nLXG2qfkmNc?si=F6dqviNhsbjM-H4B>

Olympic Fanfare and Theme, de John Williams.

<https://youtu.be/MCqUESCoB1w?si=rqUzi02NXv3HU-YB>

Semana Estadual das Juventudes - Integração da Música com ensino de Educação Física

Objetivos Gerais

- Celebrar a Semana Estadual das Juventudes, instituída pela Lei 22.413, de 2016, por meio do desenvolvimento de atividades, que promovam integração entre música e ensino de Educação Física, com destaque para a importância da participação da juventude, na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva;
- Incentivar a participação ativa dos jovens nas práticas culturais e esportivas, com o intuito de promover o desenvolvimento físico, social e emocional;
- Fortalecer o protagonismo juvenil, com a oferta de espaços para a expressão artística e corporal dos estudantes.

Objetivos Específicos

- Explorar a relação entre a música e o movimento corporal, de modo a evidenciar a relevância da música, para o desenvolvimento integral dos jovens;
- Promover discussões a respeito dos direitos, dos desafios e das potencialidades da juventude, buscando conectar essas reflexões às práticas das aulas de Educação Física e de expressão musical;
- Estimular a criatividade e o trabalho em equipe, por meio de atividades que integram música e práticas físicas, com foco no protagonismo juvenil.

Recursos Materiais

- Aparelho de som e músicas temáticas sobre juventude, direitos e cooperação;
- Materiais para as atividades físicas, como cordas, bolas, cones e lenços;
- Espaço adequado para a realização das atividades integradas;
- Materiais para a criação de músicas, como papel, canetas e instrumentos musicais simples.

Duração:

5 horas/aula, com duração de 50 minutos cada.

Público-alvo:

Alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, do Ensino Fundamental.

Conteúdos:

- Compreensão da Lei Estadual, de número 22.413/2016 e do papel da juventude, na sociedade;
- Atividades que promovem a integração entre música e movimentos corporais;
- Reflexões sobre os direitos e os desafios enfrentados pelos jovens, na contemporaneidade;
- Desenvolvimento de habilidades para a cooperação, a liderança e a criatividade.

Plano de aula**Aula 1: Introdução à Semana Estadual das Juventudes**

Atividade de Abertura: Discussão a respeito da Lei Estadual 22.413, de 2016 e da importância da participação da juventude para a construção de um futuro melhor e mais justo. Reflexão, em grupo, sobre os desafios e os direitos dos jovens, na sociedade, hoje.

Atividade Musical: Audição de músicas que abordam temas ligados à juventude, como identidade, sonhos e desafios, presentes nas canções Aquarela, de Toquinho e Pais e Filhos, de Legião Urbana.

Atividade Física: Dinâmicas, em grupos, para incentivar a expressão corporal e o trabalho em equipe, como "Estátua Musical", dinâmica em que os alunos devem se mover, no ritmo da música e congelar, quando a música parar, imitando estátua.

Aula 2: Movimento e Expressão Corporal

Atividade de Abertura: Aquecimento, ao som de músicas com ritmos populares, entre os jovens, para promover descontração e preparação física para as atividades propostas.

Atividade Principal: Criação de coreografias, em grupos, nos quais os estudantes devem expressar temas relacionados aos direitos da juventude e suas expectativas para o futuro, utilizando diferentes estilos musicais e movimentos corporais.

Reflexão Final: Discussão sobre os modos como o corpo pode ser utilizado para a expressão de sentimentos e de mensagens importantes, especialmente no contexto das lutas e dos direitos da juventude.

Aula 3: Jogos Cooperativos e Juventude

Atividade de Abertura: Alongamento, ao som de músicas escolhidas pelos alunos, com ênfase para a diversidade e para as preferências musicais dos jovens.

Atividade Principal: Realização de jogos cooperativos como Corridas de Revezamento, Queimada Cooperativa e Cabo de Guerra. Os jogos devem ser adaptados, para incluir momentos de pausa e os alunos devem discutir sobre o modo como os jogos podem representar os desafios e a importância do trabalho, em equipe, na juventude.

Reflexão Final: Debate sobre a importância da cooperação e sobre os modos de aplicação desses valores, na rotina dos jovens.

Aula 4: A Música como Ferramenta de Expressão e Protagonismo Juvenil

Atividade de Abertura: Discussão sobre como a música pode ser uma ferramenta poderosa para a juventude expressar suas opiniões, sentimentos e lutas.

Atividade Principal: Criação de composições musicais, em pequenos grupos, nos quais os alunos serão incentivados a escreverem letras, que abordem temas como os direitos, os desafios e as aspirações dos jovens. Dessa forma, podem criar melodias simples ou usar melodias já conhecidas para a realização das composições.

Apresentação Musical: Os grupos devem apresentar as músicas que compuseram, para as demais turmas, de modo a criar ambientes de respeito e de valorização da diversidade de expressões.

Aula 5: Celebração da Semana Estadual das Juventudes

Atividade de Abertura: Reflexão coletiva sobre a semana de atividades e o aprendizado sobre os direitos e desafios da juventude.

Atividade Principal: Organização de evento que combine música com prática de atividades físicas, de forma semelhante ao Festival da Juventude. Durante o festival, os alunos podem apresentar músicas e coreografias, desenvolvidas ao longo da semana, além de participar de jogos e de atividades físicas cooperativas.

Encerramento: Celebração dos valores debatidos durante a semana, com entrega de certificados de participação e mensagem final, a respeito da importância do protagonismo juvenil, para a construção de uma sociedade com mais harmonia entre as pessoas e com menos violência.

Avaliação:

- Observação do envolvimento e da participação dos estudantes, nas atividades proposta;
- Avaliação das produções musicais e coreográficas, com ênfase para a criatividade e para a pertinência das mensagens transmitidas;
- Reflexão coletiva sobre os aprendizados da semana e sobre a aplicação no cotidiano dos estudantes e na promoção dos direitos da juventude.

Essa unidade didática visa integrar música e ensino de Educação Física, de maneira a promover a conscientização, a respeito dos direitos da juventude e do papel fundamental que os jovens desempenham na construção de uma sociedade mais justa e mais inclusiva. Ao final dessa semana, com atividades envolvendo música e movimento corporal, como formas de expressão e transformação social, espera-se que os alunos tenham desenvolvido visão mais ampla dos direitos e das responsabilidades, como jovens cidadãos.

Sugestões de Música:

Mundo Jovem, da Negra Li;

<https://youtu.be/yFHcgxYnATU?si=QDKXNZAXMGRU23iz>

Força e Sabedoria;

https://youtu.be/_AvkqEKSea8?si=OHocszWYXAR1S-m

Efésios 6, de Anderson Freire;

<https://youtu.be/oCLUawi4HYYY?si=9TbwQGBxJogQDcGe>

Música Aquarela (original), com Toquinho;

<https://youtu.be/PT3azbKHJZU?si=KX5giULKYI5cr-pg>

Sonhar, com MC Gui;

https://youtu.be/ccPaO2-2pQI?si=c1WrHnFMf_x2wSgN

Era Uma Vez Kell, de Smith (Videoclipe Oficial);

<https://youtu.be/xJNKT9HAXRc?si=T1u9DrU8d5pxqM44>

Minha Vez, de Ton Carfi, com participação de Livinho (Clipe Oficial);

<https://youtu.be/axFvR3GcJC8?si=xtKtw0jB3T39IQp5>

Coração de Estudante, de Milton Nascimento.

<https://youtu.be/mhquwqxt6WE?si=Ihi5d7FS5ha9s8PL>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AfterClapp. Baião Temperado (Instrumental). YouTube, 23 de junho de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/zJyDNXoqRlc?si=5pv91kNnct4wrxW5> (Acesso em: 16/08/2024).

Aline Barros. Família (*Faithful Men*). YouTube, 18 de julho de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/YNUJZ3eW3WU?si=ZRoc7kWbqW1MV27C> (Acesso em: 16/08/2024).

Anderson Freire. Maad. YouTube, 6 de junho de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/oCLUawi4HYy?si=9TbwQGBxJogQDcGe> (Acesso em: 16/08/2024).

MC Gui. Sonhar. YouTube, 15 de julho de 2014. Disponível em: https://youtu.be/ccPaO2-2pQI?si=c1WrHnFMf_x2wSgN (Acesso em: 16/08/2024).

Anitta. Mostra tua força Brasil! Thiaguinho & Fabio Brazza|Copa 2022. YouTube, 4 de junho de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/VasURheNUOM?si=-PWYbN89HbDB0qDF> (Acesso em: 16/08/2024).

Aretha Franklin. *Respect*. YouTube, 14 de setembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/pAVgAB93zXA?si=j0LffmEUjPyamjd> (Acesso em: 15/08/2024).

Banda Falamansa. Xote Dos Milagres. YouTube, 23 de junho de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/J1asvRNIPq4?si=EcvlhPp6oTKhte7f> (Acesso em: 16/08/2024).

Bob Zoom. Pula Pipoquinha. YouTube, 15 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/MgG13r2fVow?si=vqYwOkEWGH1YrUqZ> (Acesso em: 16/08/2024).

Bruna Crivelaro. Sugestão de música para festa junina. YouTube, 27 de junho de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/dHFA8mCWhuk?si=4u17aUwzCH44jIR> (Acesso em: 16/08/2024).

Clara Nunes. Canto das três raças. YouTube, 24 de novembro de 2009. Disponível em: https://youtu.be/7_zuCiZoAvc?si=Eyusqx4hTpCdRzUX (Acesso em: 16/08/2024).

Common, John Legend. *Glory*. YouTube, 13 de janeiro de 2015. Disponível em: https://youtu.be/HUZOKvYcx_o?si=irmwNXQhWItzsOXZ (Acesso em: 16/08/2024).

Crianças Diante do Trono. YouTube, 15 de outubro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Fvjck4oYmKc?si=PsiseXgPluF9EM3c> (Acesso em: 16/08/2024).

Dia Internacional Contra a Discriminação Racial: qual a sua luta? Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/uniprf/2023/marco/dia-internacional-contr-a-discriminacao-racial-qual-a-sua-luta>. (Acesso em: 16/08/2024)

Dogs & Pigs. *An Anthem of the Paris 2024 Olympics Games*. YouTube, 16 de julho de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/sN1eU3DTo3w?si=10CrNMt8hONHKhQ-> (Acesso em: 16/08/2024).

Dominguinhos. Asa Branca Instrumental (Forró Arrastapé). YouTube, 9 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/PYGnYTuQxd4?si=4Jrq6lZjJZvVHZT4> (Acesso em: 16/08/2024).

Dudu Nobre. A Grande Família. YouTube, 8 de novembro de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/qEm98jLkeHI?si=WAgZeiFKmwTWEKHo> (Acesso em: 16/08/2024).

Fábio Jr. Família (Áudio Oficial). YouTube, 29 de maio de 2020. Disponível em: https://youtu.be/G3K9Uhmoo8M?si=VPc_NoN8tCFwR4HR (Acesso em: 16/08/2024).

Focus Features. *Stand Up. Performed by Cynthia Erivo*. YouTube, 25 de outubro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/sn19xvfoXvk?si=xwLFBBDTohaBJOz7> (Acesso em: 16/08/2024).

Freire, Anderson. Força e Sabedoria. YouTube, 4 de fevereiro de 2015. Disponível em: https://youtu.be/_AvkqEKSea8?si=OHocszWYXAR1S-rn (Acesso em: 16/08/2024).

Gaby Amarantos e Monobloco – Todo Mundo. YouTube, 11 de junho de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/927YwFiR9nQ?si=17gWsubhRZbp8veQ> (Acesso em: 16/08/2024).

Gonzaga Music. Olha pro céu. YouTube, 4 de maio de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/aS3zOGTKvVg?si=0D5JdtutMFNO0X80> (Acesso em: 16/08/2024).

Gonzaguinha. O que é, o que é? (Viver e não ter a vergonha de ser feliz). YouTube, 10 de julho de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/g6Gkt4vX0xE?si=VXZEFCEq3RVKpI7L> (Acesso em: 16/08/2024).

Grupo Revelação. Tá Escrito. YouTube, 17 de novembro de 2009. Disponível em: https://youtu.be/09_s_Kh8sls?si=RQlAtyZjt5_98GqH (Acesso em: 16/08/2024).

Gwen Stefani x Anderson .Paak *Hello World (Song of The Olympics™)*. YouTube, 25 de julho de 2024. Disponível em: https://youtu.be/tvuCsOTQUeE?si=M_KpNqL20qhFCBiT (Acesso em: 16/08/2024).

Ivete Sangalo & Emicida. Mulheres não têm que chorar. YouTube, 01 de novembro de 2020. Disponível em: https://youtu.be/t5-BPeY8qqc?si=c_TfYvsCVLuYiuR5 (Acesso em: 15/08/2024).

IZA. Dona de mim. YouTube, 28 de setembro de 2018. Disponível em: https://youtu.be/FnGfgb_YNE8?si=lHdVIJojEz6LuWJm (Acesso em: 15/08/2024).

John Williams: *Olympic Fanfare and Theme*. YouTube, 28 maio de 2011. Disponível em: <https://youtu.be/MCqUESCoB1w?si=rqUzi02NXv3HU-YB> (Acesso em: 16/08/2024).

Josivan Sabino e Jorge Aragão. Identidade. YouTube, 25 de novembro de 2012. Disponível em: https://youtu.be/j59LwZB2ihw?si=t4EP1QzE_ErGbyLg (Acesso em: 16/08/2024).

Jussara Silveira. Baião de Quatro Toques (Forró Arrastapé). YouTube, 7 de outubro de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/BGfb2ecCtkM?si=cAQzt1eJAeP6mMox> (Acesso em: 16/08/2024).

Kell Smith – Era uma vez (videoclipe oficial). YouTube, 31 de maio de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/xJNKT9HAXRc?si=T1u9DrU8d5pxqM44> (Acesso em: 16/08/2024).

Lei Estadual nº 11.035, de 14/01/1993. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/11035/1993/> (Acesso em: 16/08/2024)

LEI Nº 11.988, DE 27 DE JULHO DE 2009. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=28/07/2009>. (Acesso em: 16/08/2024).

Lei 12.519 de 10/11/2011. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=11/11/2011>. (Acesso em 16/08/2024).

LEI Nº 14.164, DE 10 DE JUNHO DE 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/06/2021&jornal=515&pagina=3> (Acesso em: 16/08/2024).

Lei 22.413/2016. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/leis/legislacao-mineira/lei22413/ano2016> (Acesso em 16/08/2024).

Lia Sophia. Ai Menina. YouTube, 21 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/egEN9aIIivo?si=hiK1QY9tgZLUHjXj> (Acesso em: 16/08/2024).

LUDMILLA. Maria Maria. YouTube, 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/Yhn-zit1xk?si=asMrjJNkR3GGuZ7P> (Acesso em: 15/08/2024).

Matheus Henrique. Música Tema das Olimpíadas (*Chariots of Fire - Main Theme*). YouTube, 29 de maio de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/fm0GWzIZDSc?si=Vbv1nHV-xuzfndO5> (Acesso em: 16/08/2024).

MC Guimê. País do Futebol, com participação de Emicida (videoclipe oficial). YouTube, 3 de novembro de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/bWnS2dIDgQA?si=5nD-pSPr58vmklVS> (Acesso em: 16/08/2024).

MC Guimê, Dubdogs, Emicida e Watzgood (KondZilla. País do Futebol (*No Flow*). YouTube, 9 de dezembro de 2022. Disponível em: https://youtu.be/801gN8_X39E?si=4nqL-fRLIdWMvGQ4 (Acesso em: 16/08/2024).

Milton Nascimento. Coração de Estudante. YouTube, 26 de abril de 2010. Disponível em: <https://youtu.be/mhquwqxt6WE?si=lhi5d7FS5ha9s8PL> (Acesso em: 16/08/2024).

Moacyr Luz & Samba do Trabalhador com Leci Brandão| Sorriso Negro. YouTube, 12 de março de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/UVymk2He1S0?si=hlSSpIHH5EQxgThS> (Acesso em: 16/08/2024).

Negra Li. Mundo Jovem. YouTube, 31 de março de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/yFHcgxYnATU?si=QDKXNZAXMGRU23iz> (Acesso em: 16/08/2024).

Oxygene 80. USA For Africa. We are the world. YouTube, 28 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/s3wNuru4U0I?si=x2PnLfiGxPbuxIUE> (Acesso em: 16/08/2024).

Pato Fu. Olimpíada 2000. YouTube, 11 de novembro de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/nLXG2qfkmNc?si=F6dqviNhsbjM-H4B> (Acesso em: 16/08/2024).

Pedro Valença. Canção da Família (vídeo oficial). YouTube, 25 de novembro de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/P-5IHK-nRZo?si=KHAA1UtbWJSyHd00> (Acesso em: 15/08/2024).

Pitty News. Pitty - Desconstruindo Amélia (webclipe). YouTube, 07 de outubro de 2011. Disponível em: <https://youtu.be/ygcrRgVxMI?si=IXYOK6JzEVw3z9tj> (Acesso em: 15/08/2024).

Priscila Santos. Forró Instrumental 1. YouTube, 6 de julho de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/jN57XycHJP0?si=T-C5--PF46JrT5pg> (Acesso em: 16/08/2024).

Shakira. *La La La* (Brazil 2014) ft. Carlinhos Brown. YouTube, 22 de maio de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/7-7knsP2n5w?si=z2Kis5B-zcFgdPIi> (Acesso em: 16/08/2024).

SHAKIRA. Shakira. *Waka Waka (This Time for Africa) (The Official 2010 FIFA World Cup Song)*. YouTube, 4 de junho de 2010. Disponível em: <https://youtu.be/pRpeEdMmmQ0?si=y4fMZZpjdnWZRpJR> (Acesso em: 16/08/2024).

Sandra de Sá – Olhos Coloridos. YouTube, 12 de setembro de 2011. Disponível em: <https://youtu.be/dP-0KMjd-dg?si=0RojXMRFLRoys5zD> Acesso em: 16/08/2024.

Skank. É uma partida de futebol. YouTube, 21 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/7Ie4oL17Nwc?si=k0fIOfmxn9cpWAbV> (Acesso em: 16/08/2024).

Thiaguinho e Projota. Alma e Coração, Música tema dos jogos Rio 2016. YouTube, 8 de julho de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/XwxWOeWdNyI?si=KbNKFiyRWIDm3GV6> (Acesso em: 16/08/2024).

TITÃS. Família. YouTube, 14 de janeiro de 2017. Disponível em: https://youtu.be/QImVFXn3Mk8?si=4w_9jipmtZl0e7Bg (Acesso em: 15/08/2024).

Ton Carfi. Minha Vez, com participação de Livinho. YouTube, 10 de agosto de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/axFvR3GcJC8?si=xtKtw0jB3T39lQp5> (Acesso em: 16/08/2024).

Toquinho. Música Aquarela Original. YouTube, 10 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://youtu.be/PT3azbKHJZU?si=KX5giULKYI5cr-pg> (Acesso em: 16/08/2024).

Xande de Pilares. Respeito Já. YouTube, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: https://youtu.be/dR2uOypqNzk?si=7_AjqrbJT_UOHsDI (Acesso em: 16/08/2024).